

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO BULLYING E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE

Leandro Berto Furtado



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Leandro Berto Furtado

A construção social do Bullying e seus desdobramentos na sociedade

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Furtado, Leandro Berto
F348A A construção social do Bullying e seus desdobramentos na sociedade
/ Leandro Berto Furtado. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

83 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl597

ISBN: 978-65-5367-191-1

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. bullying 2. violência-escolar 3. massacres I. Furtado, Leandro Berto II. Título

CDU: 300

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl597>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl597



Resumo: O presente trabalho monográfico tem como objetivo analisar a construção social dos processos de etiquetamento e estigmatização dentro do ambiente escolar; o que atualmente é denominado por especialistas como *Bullying (SchoolPlace Bullying)*. Utilizando perspectiva analítica das teorias de Rotulação de H. Becker e do Estigma de E. Goffman discutiremos como a escola pode ser um espaço de sociabilidades e também de acusação e rotulação, produzindo assim processos de afastamento e exclusão de crianças e jovens que passam pela estigmatização. Nesse sentido esse trabalho analisa alguns casos a partir de notícias veiculadas pela mídia e filmes/ documentários onde ocorreram situações de violências em escolas produzidas por situações de estigmatização e exclusão de alunos.

Palavras- chave: Rotulação, *School Place Bullying*, Violência

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo analisar a construção social dos processos de etiquetamento e estigmatização dentro do ambiente escolar; o que atualmente é denominado por especialistas como *Bullying (SchoolPlace Bullying)*. Utilizando perspectiva analítica das teorias de Rotulação de H. Becker e do Estigma de E. Goffman discutiremos como a escola pode ser um espaço de sociabilidades e também de acusação e rotulação, produzindo assim processos de afastamento e exclusão de crianças e jovens que passam pela estigmatização. Nesse sentido esse trabalho analisa alguns casos a partir de notícias veiculadas pela mídia e filmes/ documentários onde ocorreram situações de violências em escolas produzidas por situações de estigmatização e exclusão de alunos. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica com a teoria sociológica sobre desvio e estigma e também os estudos sobre *Bullying* no campo da psicologia e medicina. Em seguida foram tratados alguns casos simbólicos de violências que foram praticadas por jovens que sofriam continuamente com processos de estigmatização dentro do ambiente escolar.

Apesar de ainda pouco conhecido do grande público aos poucos a mídia informa casos e mais casos que despertam para esse problema, onde no campo educacional é tomado ou como natural ou muito negligenciado; e quando um caso mais sério aparece passa a ser discutido como um grave problema social. Aqui tratarei esse fenômeno como um “problema social” que foi mais recentemente tomado como tema de pesquisa e trabalhos nas áreas de educação e psicologia, mas que como problema sociológico já foi discutido pelos autores que citamos.

Neste trabalho é visceral o engajamento na prevenção e contenção do *Bullying*, porém denota lados e horizontes das vítimas e um olhar aplicado das Ciências Sociais perante sua estrutura porque acontece e como se dissemina em várias escolas variados tipos de *Bullying* e seus efeitos como o que repercute na vida de pessoas que superaram as agressões e conseguiram vencer e em outros que apontam à violência com alto risco de transtornos psíquicos e inatividade para o trabalho e como muitos jovens desistem ao sofrer os impactos da violência e ficam à margem e excluídos e sem defesa contra o terror e injustiça contra seu direito inalienável de estudar e ter relações saudáveis como é garantido por lei.

A Representação social moderna como crime e como um problema social relevante pode ser melhorada por um olhar que estuda a escola na sua formação de conjuntura social suas hierarquias e papéis ramificados e a luta entre eles no dia a dia e o papel da escola como apaziguadora e fornecedora de paz e segurança necessárias, o *Bullying* revela o drama da opressão e violência e o

despreparo da sociedade no lugar e papel dos jovens para à vida em sociedade ,cabe na modernidade um estudo mais atento e capaz de destruir por dentro e compreendendo às relações de poder e fatos essenciais sobre o *Bullying* como modo de prevenção e entendimento de sua expansão pelo mundo e mais do que uma brincadeira pode ser um pivô de problemas e fatos sociais graves como Suicídio ,Alcoolismo e Evasão escolar.

I DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE DESVIO, ESTIGMA E ROTULAÇÃO.

1.1 PROPOSTA TRATAR DESVIO/ESTIGMA E ROTULAÇÃO

As teorias do Interacionismo Simbólico que se dedicaram a estudar o desvio partiram de convenções reformuladas do fazer sociológico em meados dos anos 20. Onde não haviam teorias capazes de explicar o todo ou o motivo do desvio ocorrer de fato nas suas motivações ou algo que ultrapasse à visão até então comum na criminologia ou filosofia e se baseando até em tratados religiosos para descrever às transgressões uma visão pouco fechada à motivos e visões de dentro dos desviantes era o estudo dos elementos renegados e desviantes como portadores de uma aptidão natural menor ou algo explicado não pela interação social em si.

Até então era uma marca da Sociologia do desvio por longos anos ,em autores como BECKER(2008) e demais da tradição da Escola de Chicago essa visão antiga não era mais privilegiada nesse momento e sim o lócus das interações sociais constitutivas e às trocas nas relações iam formular e definir em cada ação uma teia de fatos e ações congruente com os processos sociais numa visão mais construtivista dos atos em si e à moralidade por quem foi feita e como os atos e pessoas foram se classificando na sociedade .

Como é ser um “desviante” e ter um modo de vida desviante o seu julgamento e o que se consistiria na visão do ato em si pensado pelos indivíduos e suas relações sociais à forma que eles o veem se enxergam nos atos e como à sociedade os rotula e estereotipa e define determinado ato como transgressor ou o seu praticante o autor de um crime grave em potencial uma ameaça ao bem viver da sociedade e sua estrutura organizada.

Os atos que representam desvio numa visão particular e classificatória do grupo junto com um estigma que se confirma na representação do que é ser desviante e em sala de aula como o trabalho versará em outras partes, fazendo parte de um todo ou de uma sociabilidade marcada por grupos inclusos no círculo escolar e destes se encontram subdivisões capazes de classificar e marcar o que é ser o diferente no seu modo de vida nas atitudes posturas, gestos e na visão de mundo e

personalidade ,numa análise mais profunda vemos o caráter de desvio marcado por um aspecto positivista e racional e um outro cultural desse segmento jovem ,ambas em algum momento se cruzam ou se distanciam e são complementares ,em analogia à uma perspectiva cultural iria produzir uma visão de organização interna do grupo jovem ,onde uns se julgam e se mantem como símbolo de um conviver melhor culturalmente nessa faixa e organizado com seus hábitos de classe o que cada grupo produz como cultura entre às classes sociais ,podem exercer certo tipo de poder nessa estrutura, onde enfim poderiam defender seu modo de vida como correto e normal e serem “mini empreendedores morais” de sua própria moral como grupo, excluindo todos os estudantes que estão fora do círculo de amizades ou numa posição mais baixa nesse grupo segmentado e heterogêneo. Para estes o termo “mini empreendedor moral” cabe como uma análise minuciosa do fato de fabricarem suas “leis” (não jurídicas e de conduta) e terem o confronto direto com os “outsiders” das salas de aula no fundo pensam estar regulando à conduta correta e profundamente fazendo um bem em muitos casos sendo uma” bota ortopédica social”, outros apenas por meio desse empreendimento buscam externar seus conflitos internos por meio do controle e punição de outros e elevar sua já baixa autoestima.

Acreditam muitas vezes estar fazendo um bem em muitos casos sendo uma” bota ortopédica social” outros apenas por meio desse empreendimento buscam externar seus conflitos internos por meio do controle e punição de outros e elevar sua já baixa autoestima escondida pelo seu comportamento violento.

No encontro desses mundos e universos internos às rotulações e os estereótipos ou estigmas de GOFFMAN(1988) atuam quase como uma opera marcando o teatro das funções de cada uma das partes envolvidas, onde uma impulsionada pela visão cultural ou me permita dizer um “tipo ideal” de adolescente e suas relações sociais o modelo visto na televisão importado dos EUA principalmente construiu sua sociabilidade e sua visão de mundo até mesmo uma função na vida social ,pois essa etapa pode ser um marco de escolhas e decisões que determinam o futuro desses jovens ,o grande ensaio para à vida adulta.

Para ilustrar às teorias e dar uma ideia maior do campo da qual estaremos trabalhando nesse capítulo segundo (Silva, 2010) precisamos entender a escola como micro sociedade :

Infelizmente em grande parte das escolas, sejam elas públicas ou particulares deparamo-nos com uma hierarquia que quase reproduz ou sistemas de castas das sociedades mais desiguais. No mundo dos estudantes três classes costumam se distinguir “No sistema escolar ,encontramos outro

micromundo ,uma subdivisão denominada universo dos estudantes .para definir de forma bem marcada a:os populares ,os neutros e os excluídos. (Silva,2010 ,pag 79)

Os populares são aqueles que conseguem emergir como superiores na interação onde dominam e se confirmam nesse pequeno universo micro social ,como modelos ou “tipos ideais” de sucesso interpessoal, são por características comuns à meninos populares e fortes de perfil atlético e meninas bonitas que correspondem ao perfil de beleza e à moda e atraem olhares desenvoltos dos rapazes ,e ,são mais destacados em atividades esportivas e sociais e tem grandes conquistas amorosas ,enfim correspondem ao grupo que por atender esses padrões toma à frente das ações nesse mini tecido social ou cenário das salas de aula e fazem justamente à imposição daquilo que é ou não é estar correspondente ao padrão e status desejáveis ,como o grupo que se impõe, logo assumem os papéis de empreendedores morais e os grandes classificadores do que seria o “desvio” ,pois à partir deles na sua relação com os demais grupos neutros e os excluídos ,criam o desvio e à rotulação desses últimos,então reafirmam os padrões impostos pela mídia e à sociedade em geral e os personificam em atitudes ,no raio de ação do que podem exercem seu poder ,perante às outras classes ,se tornam tipicamente os ativos nas brincadeiras grupais .pela posição de força e popularidade que possuem.representam o auge e um modelo a ser alcançado por situação econômica favorável ou um ideal de vida que vai de encontro ao que os jovens veem como modelo em suas vidas o ser “descolado” e mais prestigiado.

Os neutros são aqueles que tentam ser igual aos populares em tudo e acabam por formar parte das suas relações sociais mas não fazem parte do seu círculo íntimo ,tendem à ser expectadores passivos pois há no seu ato de ver ,uma aceitação moral e cultural dessa lógica de relações e padrões e o medo de estarem na pele dos excluídos ,os outsiders do tecido social escolar ,ao mesmo tempo que precisam mediar e lutar para serem populares um dia ,estudos apontam que acabam sendo rebaixados nessa hierarquia de poder se n tiverem afinados com os interesses e tiverem um modo de vida e cultura parecido com o grupo popular ,são seres confusos e imaturos emocionalmente tanto como os excluídos .

Os excluídos basicamente são aqueles que representam o diferente os “out” de Outsiders da micro sociedade escolar ,são jovens e adolescentes que diferem dos padrões de classes e culturais advém justamente de famílias que detém valores tradicionais e não conseguem ser “legais” ou menos aceitáveis pela sociedade escolar ,por motivos que causam à noção de desvio ou uma transgressão ao aceitável pela comunidade ou o padrão de ser ou estar e o declínio das relações interpessoais e muitas

vezes descaso com as relações humanas ,esses jovens passam à sofrer pelo fato de serem diferentes e ai recaem para os populares na espécie de desvio, na concepção de desvio abrangente e pertinente ao contexto escolar ,ao realizarem atitudes inerentes suas personalidades ou uma característica étnica racial ,ou peso ,ou com capacidade intelectual grande ou pequena ,podem ser fatores que condicionam um “desvio” modo de vida desviante ou transgressor do tipo ideal ou o fator cultural de maior poder nesse grupo que seria promulgado pelos populares e descriminando e estigmatizando negativamente o grupo excluído ,condenando à desaprovação de sua conduta no grupo escolar ,criando uma situação assimétrica de poder e status, usando de sua situação estabelecida para criar o outro ou o estranho ,o modelo à não ser seguido e o receptáculo da sua forma de poder manifestada na pratica da intolerância e inclusive com constantes agressões físicas em alguns casos, sistematicamente às ações se baseiam na Estigmas e estereotipagem e uma relação de exclusão e segregação visível.

Esses tipos de agressões e perseguições sistemáticas podem ser estudadas pelas teorias sociológicas e da criminologia operacionalizando os conceitos e situações descritas ou análogas ao que acontece na sociedade numa conversão quase similar, claro respeitando às singularidades de cada caso em si.

O contexto da escola ,o ambiente ao redor e o seu Ethos ,porém de acordo com ELIAS(1994) em alguns momentos esse estudo de caso o micro social pode ser elucidativo pra uma compreensão perto da universalidade .então poderá ser usado para o entendimento do fenômeno da violência não desligado à teorias interacionistas ,ou funcionais e até mesmo do Materialismo histórico e à classe social que à escola está inserida o seu tipo de ensino se é alimentado ,como pano de fundo e também complemento às teorias do desvio, analisando o fenômeno com um olhar material e econômico ou um olhar funcionalista ,o desvio e sua punição com à perseguição podem significar um enquadramento funcional e características culturais uteis aquele determinado círculo social ou à Sociedade num todo .como uma espécie correção ou um meio de corrigir os indivíduos à um comportamento correto e socialmente entendido como produtivo.

1.1 FUNCIONALISMO/ANOMIA E PERSPECTIVAS INTERACIONISTAS

Existiam duas formas de tratar o fenômeno do desvio em si nas teorias do Interacionismo Simbólico e teorias que partem de fundamentação funcionalista ou mais orgânicas e biológicas conceito examinado nesse capítulo para explicitar às relações entre à concepção do que é ser desviante no contexto Macro social e no contexto analítico de micro sociedade dos estudantes que define o “ Desvio

”e o tenta aplacar ou corrigir o comportamento dos excluídos ,sempre o desvio em si sinaliza o elemento diferente o heterogêneo e incompreendido rechaçado e passado à conviver com regime de regras impostos sobre si são os heterogêneos os destoantes em muitos níveis e gradações de acordo conforme forem às diferenças entre esse grupo e os “estabelecidos” entre os estudantes ,existem nesse contexto duas formas apenas de abordar e entender o desvio: “Funcionalista” ou “Cultural” . A primeira chave de leitura se dá pelo pensamento funcionalista ,o desvio representa funcionamento anormal na sociedade que é vista como um organismo natural e deve ser estudada como à natureza e o desvio atua justamente como “disfuncional” ,por isso seriam necessário ajustes para manter à harmonia ou o funcionamento correto e a coesão ou às leis necessárias para o pleno desenvolvimento dessas funções ,parte como já havia sido mencionado antes o desvio pode ser entendido por muitos no senso comum como sendo seu agente causador “doença” ou “loucura” isso análogo em parte dessa visão funcional de encarar os problemas sociais partindo de um olhar mais racional ou sociológico capaz de definir à doença e os inaptos e sua capacidade de se enquadrar como funcionais essa pensamento em muito se ancorava em parte nas tradições científicas do século XIX ,sua visão de cientificidade e controle como um organismo num todo ,em analogia ao método das ciências naturais, mas baseadas em suma em características biológicas muito fortes ,variando gradativamente nas visões de cada autor e seu recorte específico.

À visão funcionalista parte de uma perspectiva mecânica porém mostra o patológico ou algo que desestrutura à organização social,o desvio é visto como algo que atrapalha determinada sociedade em suas solidariedades coletivas e orgânicas ,isso é algo estranho e corruptível à harmonia social. No caso do contexto escolar em paralelo às obras de Durkheim o Agressor pode acreditar estar combatendo o elemento diferente ou heterogêneo e o extinguindo o mal que ele representa pra sua classe constituída ,por ser um grupo formado por pessoas diferentes e propriamente poderiam se organizar no seu modo de vida de modo à difundi-lo e ganhar mais adeptos e conquistar respeito ,o poder e às relações culturais desse segmento tendem à explicar melhor às ações e à visão do desvio para esse grupo estão fazendo o que acham o modo correto e valorizado de viver ,ao mesmo tempo que existem no contexto de interação onde se põem como um grupo naquela micro sociedade e impõe no lugar cultural jovem o peso maior na sua estrutura e hierarquia de poder e estão sendo capazes de pensar organicamente sem se darem conta disso ,ao rejeitar os diferentes e nos atos de agressão agem automaticamente como mantenedores de uma espécie de ordem natural predisposta dessa organização segmentada ,onde à escola reproduz à sociedade e suas tensões e às opções de cada um

e suas capacidades naturais de adaptação são julgadas por si só ao meio e à incapacidade de se adequar à esses parâmetros mostra o funcionamento em Anomia desse grupo.

Os atos de violência muitas vezes se mostram propícios nessa chave teórica de explicar à incapacidade de muitas pessoas de serem importantes no contexto cultural escolar e da sociedade que vivemos ,por isso às agressões teriam por essa função forçar e pressionar o grupo outsider a aceitar às regras mesmo com à incapacidade de se adaptar por natureza e assim reger o organismo social ,pois à anomia às individualidades não conseguiriam sobressair e se essa ordem natural for destruída o sistema não funcionaria. Muitas pessoas tem uma ideia negativa dos programas de ativismo para o combate à violência escolar por exemplo e suas correções e acerca de fenômenos em si ,alguns injustificadamente não reconhecem à violência escolar como um campo de pesquisa e objeto de pesquisa sociológico ,alguns até mesmo são capazes de ironizar e discutem o papel que às agressões teriam para à vida das pessoas,seria algo normal e parte do desenvolvimento de cada um em sociedade ,uma mistura talvez de opiniões fracas e sem conhecimento de causa e estudos da psicologia e psicopedagogia atuais sobre os dados em si da maneira que tem sido estudado e caracterizado nesses últimos anos ,com um pouco da visão de cultura social atrofiada e perspectivas duras e rígidas de um conservadorismo cultural essas visões se fundem na nova visão de perspectivas funcionais.

1.2 BECKER DESVIO E DIVERGÊNCIA

A perspectiva cultural do desvio é tratada por Becker (2008) em *Outsiders* ,como uma construção da moral calcada na cultura do grupo social e seus valores e às regras formuladas como sendo normativas e cada setor da sociedade especificadamente cada grupo cria sua racionalidade e normatividade para explicar o ato em si, tanto de julgar como desviantes ou para se defender e buscar à liberdade para sua transgressão e lutam além de suas justificativas ,no caso dos usuários de maconha um grupo que foi capaz de criar suma inteligibilidade no ato de consumir à droga e ao mesmo tempo criar uma espécie de subcultura no ato de usar em si à droga e os rótulos que o seu uso e os lugares aonde usuários frequentes andavam e frequentavam diariamente ,suas interações sociais e acessibilidade e até mesmo criar uma carreira de usuário ,ou seja nessa perspectiva no lugar social e o sentido comum da ação e do que ela representava para eles ,passando à receber o rótulo e à condenação ao serem identificados como membro de um grupo transgressor e às consequências de seus atos.

A concepção de Becker sobre o fenômeno do desvio privilegia o papel da ação coletiva, cujas regras são impostas por um processo social que define coletivamente certas formas de comportamento como tipos de problemas. O autor considera o desvio “como o produto de uma transação efetuada entre um grupo social e um indivíduo que, aos olhos do grupo interessando-se “menos pelas características pessoais e sociais dos desviantes do que pelo processo através do qual estes são considerados estranhos ao grupo, assim como por suas reações a esse julgamento(Becker 1985, p 33 apud LIMA, 2001, P. 192.)

Grupos como esses que acabam por suplantar e manter o status e essas normas socialmente fabricadas e dominam tanto às regras jurídicas e impõem um determinado status cultural desses agentes legitimados pelo poderio econômico e político (psiquiatras e agentes da lei) e criam normas de conduta para à sociedade e Meta Regras de excluir e classificar certos comportamentos desviantes como maus à sociedade e seus transgressores. À racionalidade dessa perspectiva num tanto busca os agentes e o processo ao mesmo tempo que compreende suas atitudes na localização do seu grupo social e suas interações ,ao mesmo tempo que à sociedade oferece oportunidades e constitui em molde dessas regras e se divide em grupos com Habitus, conceito delimitado por Bourdieu (2007) separados pela divisão de classes que produz uma desigualdade social intensa e de oportunidades a qual cada grupo pode ter de sua localidade e classe social ,isso é à justificativa para um comportamento desviante para o resto da sociedade ,nisso se encontram à racionalidade desses atos em conjugar um modo de vida reativo e ao mesmo tempo comum ao grupo ,essa separação cria estigmas e rótulos estudados por esses autores que criam uma verdadeira camisa de força de preconceitos e à discriminação de um grupo e sua exclusão total tornando central essa separação de um grupo discriminador e outro discriminado em um jogo de forças e poder envolto nas leis e na estrutura social.

1.3 ROTULAÇÃO /ESTIGMA ERVING GOFFMAN

O processo de Rotulação envolve um critério de etiquetagem ou uma grande interpretação sobre o papel social e de interação do indivíduo no grupo coletivo e envolve à criação de um status uma imagem externa que pode ser positiva ou nefasta na maior parte dos casos ,uma forma de classificar e conceituar alguém longe da plenitude de um convívio por classificar socialmente alguns dados e marcar sua posição nas diversas esferas da sociedade .O estigma em si é definido por uma característica representativa o que condena o indivíduo na Interação social ,uma qualidade depreciativa que opera em dual identidade e o torna um estranho aos padrões culturais aceitos ,logo

é mal visto e enxergado como alguém à margem do convívio de grupo ou pior é condenado à viver e ser vigiado normativamente pelas regras culturais de sua sociedade e suas instituições e regras sociais e é pressionado e envolto nas suas sociabilidades com os jovens da sua característica inicial mas variando desses tipos que foram colocados ,todos incluem casos imensos de Estigmas e rotulação ,principalmente no contexto escolar ,quase um drama ou peça de teatro estruturada com protagonistas e coadjuvantes ,uma tragédia da mesma que se repete todos os dias na sociedade e como cópia e reprodutora de um mundo social cada vez mais individualista e estigmatizam jovens por não atender aos padrões culturais e de comportamento impostos como um “rótulo” que traduz o que à sociedade espera que o indivíduo o faça e tente por si construir um molde e prende- lo.

Faça um esforço para identificar pessoas nas quais esses jovens podem recorrer para mudar e ampliar suas visões de mundo e se verem à si mesmo e aos outros por maneiras diferentes e não reducionistas no cenário escolar, no contexto específico dessa fase da vida? Muito poucas deverão ser essas e outras poucas pessoas podem sair da visão comum e estereotipada e baseada na rotulação em suas vidas ,os papéis sociais reais e sua interação até que ponto elas são produtos do real dos atos em si ,ou apenas enxergamos uma peça social como GOFMANN(1988) fala e cada personagem tem uma fala é selecionada ,um lugar social de onde vem e reproduz às mesmas categorias nativas ou o olhar neutro e absorto da alienação cultural da qual os materialistas históricos citam ,alienação tal qual invade todo o olhar e não se retira sobre às relações interpessoais ,nelas entram interesses cobiças movidas justamente por essa cultura de materialismo e se colocar o possuir ou o que poderia ser como valor de troca entre os seres humanos ,à cultura da globalização à propaganda midiática reforçam esses processos socioculturais e os jovens apenas reproduzem parte dessa cultura de desrespeito à diversidade e à singularidade em pro da massificação e das desigualdades e opressões que estão no cerne da superestrutura de classes também ,acabam por influenciar sua psique ,a realidade social trabalha pra que os rótulos sejam justificados como sendo partes do mundo real ,sendo que eles meramente são etiquetas e podem assumir formas variadas dependendo do olhar ,mas sempre terão simbologia representativa para designar alguém e pensar seu papel e sua identidade social.

Por meio da Teoria da Rotulação ou à *Labeling theory* ,representados por autores que seguem à linha interacionista (BECKER(2008) e GOFFMAN (1988) ,os rótulos em suma são características marcadas e atribuídas aos indivíduos e entendidas tanto pelos portadores como os outros com quem se relacionam em sociedade ,isso é estabelecido nas relações sociais ,no caso do desvio é sempre o estigma ou à conotação negativa, à relação não se direciona aos atributos por si só e como eles sim

são vistos em relação à sociedade ,um mesmo estigma pode ser desonroso pra um determinado grupo social ou para outro pode ser um motivo de honra.

Basta notar essa adjetivação quando o mesmo comportamento é reproduzido por um grupo estabelecido e um *outsider* ,o rótulo é instantaneamente utilizado para acionar à interpretação do ato e às razões que teriam aquele grupo para ao tomar determinada ação e por meio dessas noções qualificar o ato em positivo ou negativo o estigmatizando ,comprovando o olhar interacionista de *Becker*, ao observar o desvio como imposição da moral e construção das regras sociais pelo grupo que é capaz de emergir no jogo de forças da situação ,o mesmo ato de agredir furtar ou tomar pra si ou às justificativas do uso de entorpecentes pode se absorver em energias de adjetivação e variar o mesmo ato e assume conotações distintas ,quando o grupo apresenta uma sólida inserção e é estabelecido o caráter é marcadamente suavizado não havendo um Estigma tão negativo latente ,o mesmo não ocorre no caso dos *outsiders* que são mal vistos como portadores de uma ação fora do comum e intolerável ,à visão do mal e improdutivo e disfuncional ou execrável moralmente recai para excluir e estigmatizar esse grupo sempre.

Na visão do Sociólogo ato de assaltar em si não tornaria o ladrão desviante por isso ,o desvio é caracterizado pela identificação e ao mesmo tempo uma rotulação em cima daquelas atitudes ,o assaltante não é assaltante porque o rotularam assim ,mas é compreendido e representado como um pela forma de seleção e aplicação do processo moral e jurídico o código de leis e preceitos que regem o sistema social ,falamos tanto os formais como os informais ,uma etiqueta fincada aos indivíduos,para definir e mostrar o que é o ser errado e destoante da cultura e padrões sociais impostos pelo grupo que rege à situação de poder ,um processo de reação social e visão do desvio construída pela rotulação ou etiquetagem através do que é entendido como um ato desviante em potencial.

Um ato não é desviante por si só e nem seu autor um desviante por traços de sua personalidade ou influência de ambiente. O desvio é dado como um status destinado a determinados indivíduos mediante os processos da definição do desvio, que atribui à conduta, o caráter desviante; mais a seleção que marca etiqueta e segmenta todos os desviantes nesse grupo.

Muitas vezes o desvio segue uma linha sequencial na qual é descrita no capítulo II de *Outsiders* há série de etapas ou modos de se entender o desvio em si ,uma classificação ou modelo sequencial de classificar o desvio ,quando o desviante é pego em flagrante e classificado como desviante puro e outros que conseguem manter o desvio em segredo e muitos escapam das rotulações e de algumas retaliações justamente conseguirem manter o desvio como secreto ,no caso determinadas condutas

homossexuais como muitos conseguem esconder tais condutas durante sua vida sendo parte integrante da pesquisa para efeitos metodológicos o desvio regular e uma construção de carreiras desviantes .um mundo de transgressões e posições hierárquicas nos seus devidos campos e carreiras tortas à exemplos de narcotraficantes e da criminalidade ,mundo da prostituição e diversos modos de vida que fogem às regras convencionais vistas como *Outsiders*.

No caso escolar ,como na sociedade em geral muitos detalhes desses tipos de vida e modos de comportamento passam despercebidos e o curioso é notar porque se conjuram fatos e demonstrações que designam tal pessoa e não outra a ter seu nome rotulado à determinada atividade e tudo que se constitui no microuniverso dos estudantes ,aqueles que como produto de subculturas ou grupos menos favorecidos conseguem escapar ou migrar para outros grupos ou especificamente não são vítimas de violências mesmo com características desviantes ou similares esse universo de subculturas e às alianças de poder que constroem o tecido dessa relações sociais no espaço micro e reproduz o fato em si ,como essas interações e reflexões ajudam à entender várias dimensionalidades desses episódios e casos ,onde se analisam e às relações sociais e o caráter que motiva às violências acontecerem o reflexo do mundo dos valores familiares à influência da mídia e à reprodução constante de modos de funcionamento ou comportamentais ,o campo das meta regras que se impõe para à cultura e organização social ,padrões esses que se repetem nas escolas ,quase similar ao que acontece na Sociedade em geral no todo compartilhando à visão de ELIAS(2000) sobre às noções de micro ou macro ,o quanto um objeto mesmo na forma micro pode tomar dimensões análogas e quase semelhantes à dimensões que dão conta do Macro, o pensamento exposto nessas linhas tentam remontar pela linha interacionista simbólica ,e influências do trabalho de Elias na sua análise de processos psicológicos e também sociológicos o esforço teórico metodológico empreendido para entender esses processos sociais relativizando o fato social em si apontando para diversas teorias e olhando sua contribuição e complementando as entre si.

Concluindo o tema discutido na argumentação deste capítulo às análises e olhares de teóricos da Sociologia ,podemos identificar o poder dos rótulos e do estigmas na vida social ,o quanto à sociedade é capaz de selecionar e manter um conceito pré formado sobre uma pessoa e do grupo ou classe a qual ela pertence ,como talvez seria necessário um sistema de regras para incluir e julgar e organizar o mundo social e poderia levar à um ciclo de condenações e violências simbólicas e um profundo desprezo e sofrimento várias pessoas que não atendem ou são escolhidas pela sua classe social e estão abaixo nas relações de poder e status ,simplesmente pelo ato de rotular e estabelecer noções

do que é errado ou certo o olhar mais que etnocêntrico esmagador e caricato da cidadania e não respeitador dos Direitos humanos na sua essência o direito inalienável de ser livre ,os esquemas simbólicos de regras ou meta regras e visões interpretativas de cada papel às categorias e visões de mundo quase cristalizadas e se viabilizam pelas instituições e no campo jurídico ,segmentos notoriamente dominados pelos legisladores e feitos de acordo com o sistema de ideias e crenças no estado liberal e democrático moderno.

1.4 ELIAS ESTABELECIDOS E OUTSIDERS

Um exemplo na literatura Sociológica do século XX ,a obra ajuda a pensar o poder do Estigma e à representação do rótulo e conflitos entre grupos determinados em um pequeno espaço de um bairro e sua história no subúrbio Londrino de Winston Parva ,onde num estudo de pequeno alcance ou micro sociológico expandiu seu conceito de interdependência ,entre os bairros do loteamento formado por imigrantes estigmatizados e rotulados como desordeiros sujos e criminosos e uma zona de imigrantes e pequenos aldeões ou aristocratas que decaíram e a elite da aldeia da zona que era formado por famílias tradicionais que circulavam nos clubes e cargos oficiais por partilhar de conhecimento de longo tempo e prestígio e Status social de nobres que mantinham o poder .

Importante nessa relação seria o de interdependência no papel da rotulação em si e quanto os grupos no seu universo existencial dependem de ambos para com o que se comparar e ao estudar atentamente o caso ELIAS(2000) constata que o Estigma dos Moradores do Loteamento foi fabricado como sendo não da realidade dos estigmatizados pois as categorias que se usavam para definir o que era à representação de um grupo eram polarizadas por uma minoria do segmento de cada um ou seja na realidade prática ao ver a elite de famílias aldeãs apenas era retratado e tido como por todos o cotidiano e hábitos e imagens de uma pequena minoria fechada tradicional unida íntima e ascendente ,tanto que haviam tensões e conflitos na própria zona I pela ascensão de possíveis novos nobres negociantes advindos da Zona II ,portanto no loteamento como o lugar espúrio e mais frágil à tática mais comum era notabilizar à classe mais problemática de jovens rebeldes e ´pessoas pobres recém-saídas de uma guerra atraídas por emprego e algumas inovações que mal se conheciam culturalmente e falavam diversos idiomas com uma fama péssima e espaço marginalizado .Como é retratado na obra os vários aspectos sociais de interação entre esses grupos que mais se encontravam no trabalho ou em olhares cerrados de canto de olho de mundos distintos dominados pelo estigma e rótulos arraigados em si mesmos.

Portanto o Estigma/Rotulação na forma de ser desses grupos foi categorizado como uma construção do outro como sendo vinculada ao parâmetro do que historicamente foi construído nas relações sociais e o poder constituído por esse grupo como forma de representação ideológica do que é melhor para *Winston Parva* em si mesma ,naturalizaram suas verdades e construíram conceitos do outro e o hegemonizaram através dos cristais fechados e trancados de Estigmas que fizeram os estrangeiros se virem neles mesmos como sujeitos marginais e menos dignos do progresso ,ao controlar e difamar pelas redes de fofocas e reputação moral conseguiram se instituir no poder não apenas pelo poderio econômico já que é comprovado que às diferenças não são de classe ou economicistas entre uns e outros e sim de tensões e conflitos de um grupo bem instituído e unido e capaz de articular meios de se manter no poder e outro desfigurado e além de imigrantes desunidos e hereges ,usando o rótulo e essas relações para criar às representações sociais de um coletivo de pessoas em um local marcado pela tensão e luta de mundos e representações de si e do outro coletivamente.

1.5 ROTULAÇÃO :PROCESSO SOCIAL DE ACUSAÇÃO PELA INTERAÇÃO SOCIAL

Uma etiquetagem ou um rótulo são utilizados de forma à aprisionar os seres humanos e sua liberdade de expressão ou até mesmo modos mais radicais mortes e casos de violência que podiam ser evitados e tristemente se repetem por anos.

Enquanto à visão dos estigmas prevalecerem sempre às relações humanas serão marcadas pela indiferença e à conturbação no olhar sobre de fato o que estaremos observando seria uma visão preconcebida e categorizada e incapaz de lidar com à diversidade de pensamentos e culturas por si só ,essas culturas serem partes de um duelo entre classes e armazenadas pelo caráter superestrutural de dominação e opressão por meio da ideologia empregada na construção dessas instituições capazes de regular o indivíduo ,que é capaz de manter os rótulos como meio de vida e identificação do que seria o modo mais perfeito de viver em sociedade e rechaçar o diferente o modo de se entender “o outro” o esquisito o estranho como o errado e excluído ,não há também uma visão consistente com à legislação do estado laico democrático de direito se há o desrespeito ao compromisso moderno da cidadania ,à negação dos Direitos civis e sociais pelas barreiras de classe e à distinção pelas brechas no judiciário que favorecem uma cultura e uma noção repressiva à uma vida alternativa ao promulgado padrão geral da classe dominante, essa que constitui seu poder e determinando sua cultura e através das instituições naturalizando e marcando o seu modo de viver através do Estado neutralizando à luta de classes em si e à proposição de uma nova visão de mundo e uma reformulação cultural às classes sociais e sua estrutura de poder e domínio do Judiciário por meio de leis e Meta

regras e impõe modos de cultura e de comportamento somente apropriados aos seu universo e regras fabricando sua cultura, daí se originam os rótulos e estigmas que vão existir em toda sua amplitude e se corporificar na estrutura de pensamento humano, enquanto o próprio rotulado ou estigmatizado sentir dominado pelas forças mentais e sugestões hipnóticas do mundo social ao apontar e legitimar pela cultura do dominador, cria-se uma estrutura de dominação e ao mesmo tempo interdependência, ora pra um existir teriam que se ter esses pares coordenados e interagindo e mantendo esses ciclos de dominação.

Todos veem a rotulação em si mesma como um fenômeno antigo em todas as sociedades e presente muitas vezes apenas para identificação, no entanto na sociedade moderna pelo que vemos é um conceito fincado nas visões de mundo e cultura e sociedade fabricadas pelo sistema de classes que rege a sociedade. O esforço de refazer e quebrar as ideias e o comum fabricado e reproduzindo o ensinamento dos estereótipos e o ato de rotular...mas com uma noção fabricada e introduzida nas mentes e corações pelas regras sociais e os tipos ideias, os rótulos seriam destruídos na essência se olhássemos o “real” a essência do que está à frente dessas noções vazias e muitas vezes esparsas sobre alguém um grupo ou instituição. Quando houver mudança nas relações humanas e o discurso de poder for invertido e pluralizado teremos ao menos uma rotulação mais verdadeira mais carente do lado negativo e de falácias de lugar comum e estereótipos incansáveis e regulada pela realidade social e os julgamentos dos diversos modos de vida e de culturas e essência de cada um, não à simples à identificação mas uma etiquetagem um rótulo que muitas vezes são utilizados de forma à aprisionar os seres humanos e sua liberdade de expressão ou até mesmo modos mais radicais mortes e casos de violência que podiam ser evitados e tristemente se repetem por anos. Enquanto a visão dos estigmas prevalecerem sempre as relações humanas serão marcadas pela indiferença e à conturbação no olhar sobre de fato o que estaremos observando seria uma visão preconcebida e categorizada e incapaz de lidar com a diversidade de pensamentos e culturas por si só, essas culturas serem partes de um duelo entre classes e armazenadas pelo caráter superestrutural de dominação e opressão por meio da ideologia empregada na construção dessas instituições capazes de regular o indivíduo, que é capaz de manter os rótulos como meio de vida e identificação do que seria o modo mais perfeito de viver em sociedade e rechaçar o diferente o modo de se entender “o outro” o esquisito o estranho como o errado e excluído, não há também uma visão consistente com a legislação do estado laico democrático de direito se há o desrespeito ao compromisso moderno da cidadania, à negação dos Direitos civis e sociais pelas barreiras de classe e à distinção pelas brechas no judiciário que favorecem uma cultura e uma noção repressiva à uma vida alternativa ao promulgado padrão geral da classe dominante, essa

que constitui seu poder e determinando sua cultura e através das instituições naturalizando e marcando o seu modo de viver através do Estado neutralizando a luta de classes em si e à proposição de uma nova visão de mundo não hegemônica e uma reformulação cultural às classes sociais e sua estrutura de poder e domínio do Judiciário por meio de leis e Meta regras e impõe modos de cultura e de comportamento somente apropriados aos seu universo e regras fabricando sua cultura , daí se originam os rótulos e estigmas que vão existir em toda sua amplitude e se corporificar na estrutura de pensamento humano ,enquanto o próprio rotulado ou estigmatizado sentir dominado pelas forças mentais e sugestões hipnóticas do mundo social ao apontar e legitimar pela cultura do estigmatizador cria-se uma estrutura de dominação e ao mesmo tempo interdependência ,ora pra um existir teriam que se ter esses pares coordenados e interagindo e mantendo esses ciclos de dominação.

II A CONSTRUÇÃO DO *BULLYING*

2.1 QUANDO SURTIU O TEMA

O *Bullying* ,nome que dá título ao presente trabalho, é um conceito caracterizado por especialistas psicólogos e psicopedagogos para designar tipos de violência sistemática e repetitivas e até então sem nome nos estudos de violência juvenil praticadas por um indivíduo ou grupo contra uma vítima causando dor ,humilhação e constrangimento e em determinados setores e em lugares sociais os que possa acontecer casos de violência ,porém na denominação atual o *Bullying* se concentra em grande parte no âmbito escolar ,apenas em 2003 o *Bullying* foi reconhecido ,porém desde os anos 80 temos a contribuição de Dan Olweus¹ pesquisador Norueguês que mapeou parte da violência nas escolas na forma de uma espécie de perseguição sistemática e cruel e como essas ocasiões poderiam afetar à vida e o futuro desses jovens tanto às vítimas como os algozes.

Apesar de sempre ter existido há tempos difíceis de se computar, como um problema que abrange várias pessoas que sofrem uma agressão contínua e regular de um grupo ,ou no caso alguma pessoa que esteja no comando da situação vexatória ,existem variadas formas de praticar *Bullying* e maneiras porque você pode ter assumido em algum momento de sua vida um dos papéis de Bullied(vítima) e Bullyer(Perseguidor),consiste em forma de discriminação verbal ,de gênero ,de cor ou algo que diferencie à vítima do restante do seu grupo como um Outsider termo de BECKER(2008) torne à sempre um alvo regular ,nesse momento às vítimas tendem como indicam os estudos se detém à formas diferentes de reação e interiorizar à perseguição que sofreram e se perpetuaram seu universo psíquico e se cria um ambiente terrível e caótico para buscar uma solução ,não se sabe por onde

começar a desenvolver estudos e formas de prevenção eficazes num todo ,com conscientemente inúmeros fatores que levam aquele fenômeno se mostrar como tal e se perpetuar ,afetando à vida social de uma forma que os números não podem falar...Vejamos se Olharmos atentamente o que se passa nas relações que tornam o às ações em si vivas existem formas psicológicas e Sociais de entender o fenômeno em si ,numa análise de caso e comparações de histórias de vidas repetidas narradas no imaginário poderemos trazer aspectos da violência embutida em dizeres substanciais como: "Consegui ,cheguei aonde aqueles putos não podem me enxergar".. ou atentamente à história de um clássico como o Patinho feio ,isso mesmo ,um pato discriminado e recluso que sofre até se descobrir como um cisne ,e casos desses não faltam o que mais se escuta dos excluídos dos churrascos de família lamentos e murmurações de ,pessoas desintegradas por algo que os exclui e rejeita da Pertença ao grupo que tentam se homogeneizar ,esse são fatores principais que demarcam à pratica e à execução do caso na repetição e na presença de testemunhas passivas e com medo de serem às próximas vítimas ,percebe-se uma forte sentimento de vingança e retribuição dos fatos ,como uma forma de reagir e pagar na mesma moeda ,isso cria uma repetição infindável de casos e combinações que este trabalho tratara de analisar no Caso escolar ,como um caso marcante e chave para todos tipos de *Bullying* ,porém existem diversos tipos de *Bullying* familiar ,CyberBullying e o Assédio moral(Mobbing)

O *Bullying* pode ser olhado com teorias da psiquiatria e da psicologia que podem explicar comportamentos que convergem em tragédias e massacres à mão armada ,em casos verdadeiramente trágicos como os de Columbine Virginia Tech e tantos outros em diferentes países e regionalidades ,se trata de analisar à psicologia eu funcionamento cerebral condicionantes da violência e o aspecto social que esses jovens vivem ,tantos *bullies* como *bullieds* e atribuir um valor metodológico de um Fato social ,como algo fora e posto para o indivíduo uma rede estruturada que esses jovens tem com o mundo e suas representações do mesmo ato ,porque eu estudante secundarista, classe média, acharia agradável impor ao meu colega de escola algum tipo de discriminação ?O que eu poderia ganhar :Respeito ,admiração ,poder? Esse tipo de pergunta se trocando os papeis poderia ser reproduzida e dar vários tipos de contextos em que a escola está inserida, mas o fundamental entender o poder permeado nessas relações como é imposto no ambiente escolar e porque e como o corpo técnico pedagógico não dá conta de resolver os casos que chegam e o fenômeno se populariza de maneira veloz e forte. A leitura da Escola como um lugar de socialização ética e aprendizado saudável e o grande pilar da sociedade e à geração dos futuros profissionais e políticos que sairão dessa mesma escola como uma representação do que será a vida social adulta ,talvez com o mesmo olhar representativo e Ethos daquilo que foi à vida escolar à reprodução desses

conceitos para à vida adulta e social ,como o Bullied pode não ter uma vida saudável se envolver com drogas ,devido aos traumas e humilhações ,o número de depressão e inatividades das últimas décadas talvez pode ser talvez deduzido e quantificado é provável cientificamente os danos que esse mal vem trazendo em várias gerações e várias fases escolares ,como à cultura valorativa e às influências da vida extraescolar pode levar essas crianças a desenvolverem uma postura não ética durante toda sua vida e cerrar fileiras aos diferentes os heterogêneos.

Pretendo nesse estudo unir conceitos de comportamento, Sociologia e da Psicologia e mostrar factível numa Análise Micro Social extrair conceitos fundamentais para desvendar os mistérios da prática e poder elevar o tanto que esses condicionantes podem ser similares ou simples parcelas desses casos e suas singularidades respeitadas.

2.2 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA (NOS DIFERENTES ÂMBITOS)

2.2.1_LEIS, RIO DE JANEIRO

N.º 5.089 de 6 de outubro de 2009²

Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao Bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Autor: Vereador Cristiano Girão.

Art. 3º Constituem objetivos a serem atingidos:

III – incluir regras contra o *Bullying* no regimento interno da escola;

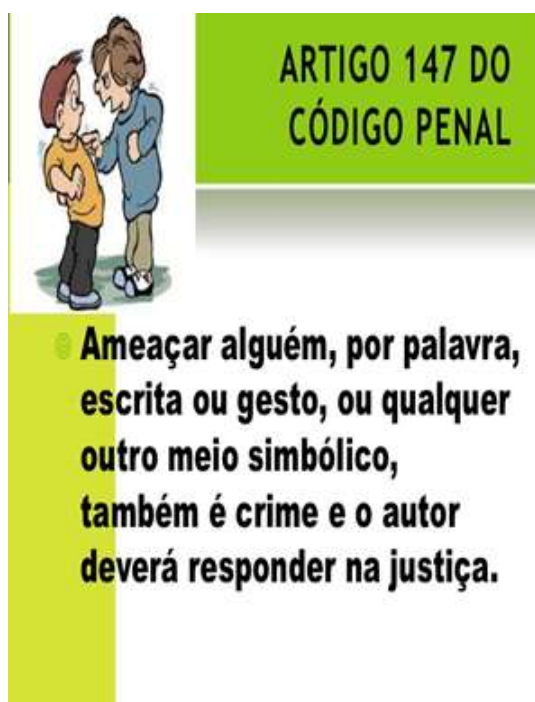
V – orientar os agressores, por meio da pesquisa dos fatores desencadeantes de seu comportamento, sobre as consequências de seus atos, visando torná-los aptos ao convívio em uma sociedade pautada pelo respeito, igualdade, liberdade, justiça e solidariedade (Extraído de :Legislação - Lei Ordinária,07/10/2009)

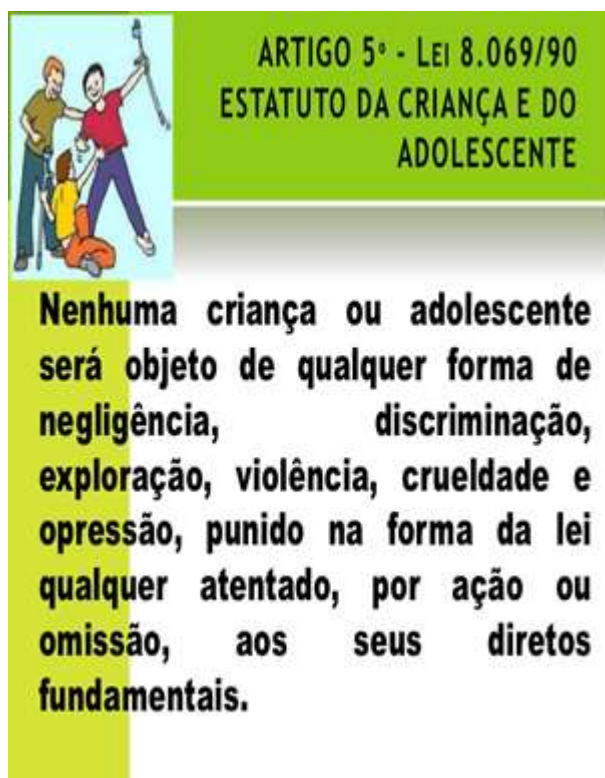
A aplicação da lei se mostra um fato importante ao mesmo tempo como luta e mostra que o Bullying pode ser combatido frente à frente com táticas de interação e diálogo e sobretudo na conscientização do que move a sustentar os atos em si e e à relação entre os perseguidores e às vítimas ,conscientizado e sabendo do papel de cada como nos Artigos IV e V .A capacidade de orientação e tratamento psicoterápico se mostram ferramentas de reinserção e não prejudicar à integridade moral das vítimas que tendem à se retrair, mostrar desinteresse pela escola e muitas vezes desenvolver depressão e traumas pro resto de suas vidas e do agressores o que eles tem e podem indicar de desordem se tornarão pessoas necessariamente perseguidoras num futuro próximo. A punição e o controle devem

ser eficazes e à multa como um fator de coerção para à aplicação da lei na prática e não apenas conste no papel.

Não só o Rio de Janeiro mas outras capitais adotaram legislações similares visando combater os efeitos e à prática de *Bullying*, ainda não temos legislação nacional, porém, „mostra à preocupação com os efeitos do *Bullying* à curto e longo prazo, na vida de milhares de jovens e adolescentes se mostrando um fato social, além de uma violação do código de conduta da escola e muito mais que uma “brincadeira” entre meninos levados simplesmente, adquirindo um ar de epidemia social, variando na sua origem e contexto estruturado nos grupos societários de jovens e suas divisões nesse contexto. A dinâmica da violência e controle pelo grupo opressor e gira em determinados grupos estruturados pelos papéis que ocupam na sala de aula e no espaço escolar e às configurações de poder entre esses jovens, sendo que o critério que usam e tomam como parâmetro para discriminar humilhar e ofender variam, mas sempre esses jovens usam e abusam de alguns argumentos em grupo criados num consenso do que representa à normalidade para cada grupo etário e às características que marcam o alvo, sempre com alguma característica que difere do normal.

Apesar de não existir Lei Federal e recentemente um projeto viabilizou e quis modificar à estrutura jurídica do entendimento da nomenclatura de *Bullying* como intimidação moral, muitos Estados produziram suas leis diante das demandas e problemas enfrentados pelos Estudantes de cada local, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São alguns Estados que implementaram leis diante da imensa popularização e prejuízos e aumento massivo de casos.^{3,4}





2.3 ANÁLOGOS AO CRIME DE BULLYING NO CÓDIGO PENAL

Extraído de <http://pt.slideshare.net/Joelha/leis-contrabullying>, Ativo em 14/08/2014

E crimes de ordem repetidas e quase banalizadas pela complexidade de atos violentos e diferenciação de punição do que seria ofender ou atingir conceito de punir deve ser completo e congruente e contextualizar a abrangência e gravidade de cada caso uma lei que pune cada caso e também pune crimes conexos em cadeia transformados em Bullying escolar das formas apresentadas, de dentro da prática de criar a raiz da criminalidade em formato inicial.

A classe política e à instância dos governos o Ministério público e à população em geral agiram em conjunto sobre a repercussão do Bullying constituíram algumas vitórias apesar disso porém à nível nacional temos projetos que ainda não despertaram para a necessidade de uma lei federal e a discussão é intensa sobre a consideração de atos como o Bullying por si só ou transmutado em intimidação vexatória ofender e humilhar e violentar mentes e corações, com a abertura do olhar e esse novo projeto à sociedade caminha para a lenta e dolorosa compreensão dos fatos e das realidades muitas vezes marginais que vivemos nas escolas, um esvaziamento ideológico e de sentido para leis que poderiam mudar o rumo de histórias e punir mesmo que não cientes do mal que podem causar os intimidadores.

2.4 QUEM SE APROPRIA DA DISCUSSÃO

A discussão é principalmente debatida pelo meio acadêmico e as pesquisas envolvidas nas escolas, portanto se lançam a essa questão psicólogos psiquiatras pedagogos e professores sobretudo educadores ou especialistas em Educação com a missão de entender e ao mesmo tempo prevenir o *Bullying*, e criar mecanismos de interação capazes de compreender a estrutura e agir no cerne do problema.

Mas o interesse também se demonstra à acadêmicos de diversas áreas ,como Direito e as demais Ciências Sociais, sobretudo um olhar Sociológico ,envolto neste trabalho como sendo um adicional a tudo que já foi produzido antes .o olhar científico e regular sobre a prática e o entendimento de um problema tal qual real na esfera social e dos estudantes ,é subdividido entre profissionais dessas áreas psicopedagogia ,pedagogos e Especialistas em Educação em suma e ultimamente psiquiatras .O olhar da mídia e opinião pública carece do conhecimento à fundo de estatísticas e reais causas desses processos ,portanto legitimando e trazendo para o campo e ao público um primeiro raio x da estruturação do *Bullying* em si.

Portanto o debate é amplo e respaldado por várias ciências que tem um enlace ou uma culpa ou um olhar a oferecer sobre o problema esses profissionais que dominam as visões sobre *Bullying* e a legitimam pelo estudo produzido e as colocam como um fenômeno em ebulição e crescente de ar epidêmico no mundo ,não à toa que todos pensam de um lugar ou outro as similitudes nos processos o que tornou a perseguição uma marca negra no mundo escolar um flagelo explicado por determinadas correntes e fatos .

A discussão além da pauta científica é debatida mundialmente em meios de comunicação e na internet, onde se começa ser uma questão complexa envolvendo a segurança escolar e social e o posicionamento do governo e das escolas para cada caso e na construção de leis e penas fabricadas e solidificadas e que tornem a violência um crime contra a saúde pública e a sociedade.

Apesar de novo os recortes e estudos apontam campos que se opõem e há correntes e formas de enxergar esses processos e nos novos embates ,certos alardes e contrassensos da qual o próprio campo busca uma compreensão científica evoluída sobre o problema que entenda a complexidade social e os envolvidos em cada caso e diferentes visões e formas de conceber perseguição ,um pouco de críticas não tanto científicas e abastecidas por valores e julgamentos

prévios dialogam com os sentidos sociológicos da prática o porque ela é tão comum e se realmente seria algo natural o predomínio de competição.

Entre seres humanos em que os mais fracos seriam sempre expulsos e sofreriam as consequências por não saber se defender ou buscar superioridade ,não tarde esses argumentos caem em parte numa sede embrutecida de provar e justificar o irracional e paranoico que se vê na relação de poder e na perseguição unilateral pela cultura social somente ,o marco teórico e à ponta de lança dos especialistas e quem trabalham nessa área é o entendimento dessas representações como sendo frutos de uma criação ou momento histórico e dessas reproduções de cultura e alienação onde se dá justamente o fermento e modo de viver nas escolas ou em Sociedade ,não sendo algo dado pela natureza ou uma ordem comum ou produzido pela espécie humana pelo simples fato de existir ter diferenças e vários tipos entre essa micro sociedade ,nas ramificações encontradas em uma relação análoga ao funcionamento da Sociedade.

2.5 REPERCUSSÃO NA MÍDIA, SITES, E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA.

No Brasil, estamos começando à ver às repercussões dos atos de Bullying quando por se faz aparecer na mídia casos similares dos massacres internacionais ,isso mostra o quanto o *Bullying* se adapta e molda numa rede de relações sociais de violência mental e física ,o quanto o *Bullying* avançou e se notabilizou nessa década talvez pelas facilidades das redes sociais e da tecnologia e um avanço da cultura de violência e um pouco do que é à desigualdade social acaba por gerar e à falta de uma educação mais plural e que encare o fato de frente abarcando às diferenças ,como aparecem no contexto escolar casos de violência e da cultura dela .um pouco do que trazem da família .junto com um sistema que valoriza à essência do ter ,onde cada dia se mostra um apreço pela educação de livre mercado e o ideal de beleza representados por corpos esbeltos e fabricados das modelos que bombardeiam à imagem das meninas diferentes do padrão cultural de beleza vendável capitalista e o mesmo se vê com os meninos e à pressão por desempenho ,prestígio social e à inserção no coletivo maior. Coloque isso tudo, num caldeirão enorme chamado adolescência e verá fenômenos e processos como esses acontecerem cada vez mais, existe falta de informação por parte de alguns canais e na cultura popular à divulgação na televisão brasileira recheada de fatos e programas que sem perceber reproduzem estereótipos classistas, racistas e vários outras, poderíamos ter uma noção do que representa o problema atualmente analisando alguns números da pesquisa da Ong Plan Brasil :

AGÊNCIA BRASIL

Quase um terço dos estudantes brasileiros entre a 5ª e 8ª séries do primeiro grau já sofreram maus tratos. Segundo pesquisa divulgada hoje (14) pela organização não-entrevistados para a pesquisa foram agredidos e esses maus tratos são recorrentes, acontecendo mais de três vezes no mesmo ano, configuram, de acordo com a metodologia da pesquisa, em *bullying*. O termo designa todo o tipo de atitudes agressivas, verbais ou físicas, praticadas repetidamente por um ou mais estudantes contra outro aluno. Estiveram envolvidos em *bullying* 17% dos estudantes: 10% como vítimas, 10% como agressores, sendo que 3% eram tanto sofreram como praticaram os maus tratos. Os mais atingidos por esses fatos são os meninos. Segundo o estudo, 12,5% dos estudantes do sexo masculino foram vítimas desse tipo de agressão, número que cai para 7,6% entre as meninas. A sala de aula é apontado como local preferencial das agressões. As regiões onde a prática se mostrou mais frequente foram a Sudeste, com 12,1% dos estudantes assumindo ter praticado o *bullying*, e Centro-oeste, onde 14% confessaram esse tipo de atitude. O Nordeste é a região do país onde o *bullying* é menos comum, apenas entre 7,1% dos estudantes.

A educadora Cléo Fante diz ser importante que os pais e professores estejam atentos e saibam diferenciar o *bullying* de uma brincadeira entre os jovens. “O *bullying* não é uma simples brincadeira de criança ou apelido que às vezes constrange. Tem casos que são gravíssimos, chegam a espancamentos. A criança não pode ir na escola, porque sabe que vai apanhar.”

A melhor maneira de agir, na opinião da especialista, é analisar os casos individualmente e tentar descobrir o motivo da agressão, além de conscientizar os envolvidos no processo do ensino. “Nós temos que atuar muito mais de uma forma sistêmica, trabalhar com as crianças, com a família, com a escola e com as instituições e atores sociais”. PORTAL EBC, Educação, Um terço dos estudantes de 5ª a 8ª série foi agredido no ano passado, aponta pesquisa, 14/04/2010 - 17h19. Contudo, se nota uma imprensa cada dia mais dedicada ou obrigada à tratar esses assuntos trazendo psicopedagogos e especialistas o que gerou também grandes grupos de ativismo e esclarecimento do fenômeno algo totalmente positivo que influenciou na legislação municipal no Rio de Janeiro sem contar análises e livros sobre o mesmo, como um tema altamente novo e bastante revisado na literatura acadêmica, mostrando uma percepção e retrato da sociedade civil sobre esses casos ainda que eles aconteçam e seja difícil mudar a realidade que estamos encarando nas nossas escolas, abrangendo o campo Sócio cultural das relações familiares e os valores que esses jovens aprendem nas suas casas e vidas, um desconhecimento para o ser com o outro e à tolerância ao diferente o fora da norma e dos padrões.

Ultimamente tem se visto um grande espaço na mídia de campanhas como das quais tem focado na prevenção principalmente entre os canais fechados de desenho e animação e durante o ano de 2008, o programa Altas Horas da Rede Globo de Televisão promoveu uma campanha contra o *Bullying*, o espaço teve uma periodicidade curta porém era um meio de levar à temática ao grande público pode ter sido pouco tempo mas um marco histórico no processo de elevação do olhar da violência escolar repetida e intencional como algo a ser punido e averiguado um crime.

O trabalho bibliográfico desse jovem tema é subdividido em áreas e pesquisadores da Psicopedagogia e do Direito e tem atraído bastante atração e discussões internacionais campanhas e ao mesmo tempo livros que ajudam a codificar e entender o que é estruturado e entendido como *Bullying* e como ele pode ser compreendido e tratado o marco teórico principal e o caminho traçado desde as pesquisas de (OLWEUS,1993), embora seja um problema que de fato atinge esferas sociais diversas e tem recapturado atenções desde debates calorosos sobre o que há de ser feito, também esbarra num grande sensacionalismo e opiniões fracas de entendimento social dos⁵ conflitos itinerantes e também do contexto histórico atual que ocupam o lugar da mídia como um mero transmissor do que ocorre, o futuro dessas pessoas pode começar a ser produzido e pensado se conduzirmos os olhares as novas mídias tecnológicas e as comunidades de Orkut e Facebook e redes de relacionamento que tem instituído encontros de ativistas e de fóruns além das organizações reais, onde há trocas de experiência e histórias de vida e obras sobre Bullying, ou seja o crescimento do processo e de epidemia conduziu há uma globalização e redes de cooperação e informações sobre os índices e o que ocorre a cada dia e visões e novas teorias capazes de entender e destruir às raízes desse comportamento e o torna mais vivo, como um problema das Sociedades modernas.

O trabalho pedagógico das redes de ativismo palestras e engajamento acadêmico a cada dia em diversas áreas articuladas se faz necessário e uma abordagem sociológica dos processos envolvidos nas tensões e conflitos presentes nesse tipo de violência escolar, noções e procedimentos novos de entendimento do contexto infra estrutural que as agressões acontecem e nesses novos trabalhos os grupos são compreendidos como tudo aquilo que acontece em uma grupo de pessoas de diferentes personalidades e estilos de vida, quando essas se reúnem numa comunidade e os problemas acontecem essas forças despertam o lado coletivo mas do que o individual quase um sentido funcional, por essa perspectiva se nota um campo longo e vasto para análise e compreensão das atitudes desde o Bullying na idade infantil ou até mesmo no Ensino médio,. O momento histórico e os contornos sociais podem ser listados e as nítidas crises e esgotamento do modelo de educação

adotado pelas famílias e ao mesmo tempo nutrido com as demandas do sistema econômico e seus padrões éticos e morais.

O incentivo implícito às diferenças e à propagação de permissividades liberais, permitiu um esquema de rotulação e identificação de certos papéis na sociedade e a degradação de valores humanísticos em prol dessas marcas, o espaço da ofensa e do politicamente incorreto ganha moda e dissemina mais à ignorância quanto ao tema ou a presença de mitos que devem ser combatidos, nesse ponto a mídia se mostra um articulador de campanhas e ativismo e ao mesmo tempo um deturpador, sobre o mundo virtual e seu poder de informação e esclarecimento torna um aliado capaz de fazer um jogo limpo e eficaz de prevenção, quando pessoas bem intencionadas e mentes lúcidas transcendem a barreira da violência e unem redes de conhecimento e solidariedade.

E quanto à Orientação aquilo que se entenderia como o *Bullying* sendo parte integrante dos atos fatores inerentes às constituições psicológicas e sociais na sua organização que repercute na organização e hierarquia entre os jovens e algumas medidas suscetíveis para alcançar a diminuição ou controle desse problema, para isso tem se trabalhado como na pesquisa realizada pela Abrapia, nesse contexto se buscam mesclas que convém de pouco de soluções que abarcam o relacionamento interpessoal, incluindo palestras o Trabalho de Ongs e de grupos de ativistas que se organizam com uma causa engajada de prevenir e entender o fenômeno, destacando campanhas que enfocam motivação pessoal e conscientização, como táticas eficientes e apostando em campanhas publicitárias de artistas que sofreram *Bullying*, campanhas televisivas e companhias de teatro focando na prevenção e conscientização sobre as práticas violentas o quanto elas agredem e são práticas nocivas ao desenvolvimento humano e às relações psicológicas e Sociais harmônicas no contexto estudantil, interagindo e tornando o problema parte integrante de luta de milhares de jovens e seres humanos querendo à inclusão e que seus direitos sejam respeitados. Por isso, contribuir diretamente na raiz do problema, onde o cidadão se forma, no seu crescimento e formação, é tema de extrema importância cultural e, paralelamente, educacional. A **Cia Atores de Mar'**, através do projeto **EU DIGO NÃO AO BULLYING**, traz uma importante contribuição no sentido de cada vez mais retirar esse traço cultural sedimentado na sociedade, em um momento importante das nossas vidas, a formação escolar. Além disso, levar o teatro para dentro da escola mostra um tipo de manifestação artística que pode influenciar o aluno a se interessar por uma cultura de fato relevante ao longo de toda sua vida. Extraído de: **CIAATORESDEMAR/2010/BULLYING** - O Projeto, sexta-feira, 19 de março de 2010_Acesso em 01/11/2014.

III A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE ROTULAÇÃO

O *Bullying* escolar objeto delimitado e marcado como realidade ,é agora tido como preocupação eminente no território nacional e às instituições e à sociedade civil se posicionam em relação à prática e à opinião pública cada dia mais curiosa perante os casos de suicídio e homicídio e principalmente à violência entre jovens e lamentavelmente envolvendo algumas vezes professores ,da qual são vítimas e muitas vezes jogadas para debaixo do tapete como um problema menor e menos relevante do ponto de vista das instituições. Quando o fenômeno ganhou força e projeção todos buscaram entender os mecanismos que o fizeram ser o que é, ao mesmo tempo olhando com representatividade os acontecimentos e cada lugar e às razões de ter se tornado tão popular, quem realmente sofre, como sofre e por quais motivos e como essa relação se institui no espaço escolar pode ser um tema de entrada à discussão sociológica sobre os grupos e às motivações maiores para ser da dimensão que é hoje em dia.

A simples pretensão deste trabalho como relevância social e adquire contornos teóricos do panorama de uma sociologia interacionista e da Micro Sociologia e também uma síntese moderada de teorias explicativas do todo para entender como a violência brota e encontra terreno amplo no seio do sistema educacional vigente, e também um novo olhar sobre a área educacional principalmente a brasileira ,objetivo é encarar o problema de frente seus condicionantes e pouco a pouco construir políticas sólidas de combate aos que sofrem e prevenção de novos casos. A concepção teórica é a de mudança no paradigma na qual lamentavelmente nossa educação erroneamente está estruturada, pois se mergulha num sistema educacional importado e gasto e exógeno fincado na superestrutura conjunto de normas cultura e ideologia por trás das contradições econômicas e sociais presente entre as escolas e os alunos .A rotulação na escola é de um todo subliminar e sutil vinda das suas regras como instituição e sua função como organismo social ,começa desde a disposição das carteiras onde se cria uma hierarquia entre os alunos e sua visão periférica e limitada ,onde o aluno é disperso e desleixado e pode ao mesmo tempo virar para jogar bolinhas de papel e conversar com o colega ao lado ,estudar se torna um desprazer e cansativo a cada dia.

E porquê ? Porque com essa disposição os alunos se tornam relapsos e não conseguem ver nada além de cabeças e monólogos cansativos de professores não abertos e com vozes sonolentas quase mortas de incentivo que não incluem nas suas agendas um debate envolvente e troca de saberes e grupos pré formados e painéis exclusivos e fixas criando a segregação e a desunião natural entre os alunos,desde

cedo são grupos separados e marcados mesmo em grupo de anos se tem turmas estabelecidas numa mesma sala :

A turma do fundo a do meio e os da frente Uma forma alternativa seria à de um U ou um círculo com o professor no centro não apenas por segurança dele mesmo e dos demais alunos ,mas como uma estratégia pedagógica onde o professor é centro das atenções e tem o poder de ver e ser visto num raio de maior alcance todos os presentes e essa estrutura estaria criando uma igualdade entre os alunos .Ao cerrar fileiras à escola cria competidores o que seria inconscientemente um convite uma guerra e um ambiente de competição ,como é um conceito do capitalismo e da sociedade liberal e uma forma de enxergar o mundo e a sociedade . À Rotulação como foi embutida uma discussão teórica no capítulo I entra como um processo que da origem junto com à estigmatização a imagem e o peso da estereotipagem de pessoas nesse ambiente à rotulação é calcada na interação e nas regras da qual o grupo ou essa micro sociedade elegeu para compor suas regras sociais como atitude e reflexo da cultura estudantil e das subculturas presentes na esfera social.

Resumindo o rótulo atua no *Bullying* como uma figura ou indicação do porque aquele ser merece ser excluído ,na prática o mero rótulo não daria um motivo porém uma justificativa na ótica do agressor,ou seja é travado um duelo de modos de vida ,pluralidades e selfs modos de enxergar à vida mergulhados e forjados em tipos sociais e estereótipos e rótulos que são utilizados para justificar e impor às leis ,á natureza do crime e do terrorismo e banditismo juvenil e o espaço incompreendido e desestruturado na formação da intolerância e de vítimas do sistema desrespeitoso e quase mercantil da qual à educação tomou parte, a se somarem os preconceitos dos próprios professores despreparados ao enfrentar um caso real e podem lamentavelmente se tornar autores e à roda de ofensas e intolerância gira e se torna incontrolável ,não podemos saber o quanto a experiência de estudar é onerante chata e dantesca muitas vezes predatória de talentos onde quem se destaca de alguma maneira acaba sendo crucificado e jogado e estereotipado da pior maneira possível ,como aqui é e infelizmente onde à educação fracassa em acesso e em qualidade.

Não me ocorre nessa circunstância uma digressão longa e filosoficamente pura da educação em si, apenas trazendo pro campo da sociologia da educação e os autores que estudam esse campo científico na perspectiva do objeto em si o quanto ele estabelece relações com à sociedade e à escola é sociológica por excelência e reproduz os estigmas e preconceitos da vida cotidiana ,nesse âmbito não pode passar batida à descrição da a escola respaldada num modelo de mercado ou fruto de uma instituição de molde democrático e liberal ,muito por isso capta à superestrutura e cultura do

Capitalismo e sua filosofia que esbarrar num imperativo de descontrol e Hedonismo(prazer acima de tudo),esse modelo tem gerado desespero e desestruturação dos quadros escolares e acadêmicos e tornando nossa educação muito fértil para os preconceitos e ao assumir o controle ideológico da educação esses agentes servem à política internacional e os interesses de mercado e de empregabilidade e produção ,porém poderíamos repensar esses paradigmas internamente e construir uma escola progressista à nível cultural reafirmando grandes ícones para combater nossos fantasmas e déficits onde vários jovens deixam suas escolas ou pior desenvolvem” Fobia Escolar” e largam o seu futuro acadêmico ,ou seja estamos pequenos onde podíamos crescer com o trabalho conjunto e renovação pedagógica que construa uma escola de paz e mais coletiva sem à competição e combater às circunstâncias terríveis causadas tanto para os agressores como para vítimas como personagens de uma tragédia que poderia ter sido evitada.

Concluindo ,para combater esse mal já criminalizado em muitas cidades e agora para o senado precisamos mudar as políticas públicas e pregar uma escola de paz e de igualdade nunca de concorrência entre os alunos e respeitar seus saberes multifacetados numa construção nova do saber como em rede e fluxo ,num desafio diário de transformação da realidade de milhares de jovens em todo o mundo que sofrem e são recriados pelo simples processo de ser aquilo que é ,essa mudança de mentalidade é lenta mas podemos retirar à carga de combate e impaciência e ansiedade dos jovens e torna=los melhores dispensando excessos de informações e transformando à escola por dentro de um reflexo escuro que diz de como você tem que ser ,pode ter a decência e humildade de aceitar todos da mesma maneira ao somar longe de rotulações e intolerância ao papel de cada um ,pode parecer utópico e impossível, mas é preciso conservar a escola como de qualidade interpessoal e de relacionamento entre seus membros fraternos solidários e mais humanos possíveis.

3.1 SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA PRECONCEITO E ROTULAÇÃO NA ESCOLA

Ao longo da década de 2000 o problema da violência nas escolas e criminalidade se expandiu e junto com o *Bullying* onde o individualismo ficou mais forte gradativamente com o artefato da tecnologia novas formas de violentar e subjugar nasceram e à época deixou criar uma atmosfera psicótica ,onde o *Bullying* foi nomeado e categorizado por psicopedagogos e começou a mudar e atingir camadas sociais mais variadas e de idades e ciclos de ensino e com requintes de crueldade não pensados antes e as represálias e efeitos significativos saltam à vista, nesse contexto o *Bullying* como entendido violência regular repetitiva ao menos por 3 vezes no mesmo ano letivo em seus vários tipos :Indireta Direta ou no anonimato da internet, cada dia mais forte e cruel ,suas vítimas buscam um escape e uma

rede de sociabilidade capaz de buscar ponto de encontro para reagir e se reafirmar na disputa de poder. Na sequência é importante lembrar que Bullying sempre existiu e em todo mundo, porém apenas foi categorizado e estudado em 2003, quando a perseguição e a disputa de poder chegaram a um nível mais delicado pelo aprimoramento na arte criminosa de perseguir e o surgimento de uma nova sociabilidade e modo de viver recluso onde as pessoas os jovens vivem mais sedentárias e fechadas com a evolução da internet dos celulares e dos videogames, causando mais stress e tornando o isolamento social o prato do dia e a ansiedade e depressão atingindo em cheio a população mundial segundo apontam estudos da OMS.

O campo de violência escolar atualmente com vastas pesquisas e olhares ao longo dos anos 2000. em 2002//2003 foi lançado o livro *Violência nas Escolas*⁶ que demonstrou um quadro preocupante e como demonstrou um quantitativo de violência maior dentro das escolas e sobretudo o aumento de drogas, tráfico e presença de botequins com alto uso de bebidas alcoólicas no entorno e o forte trânsito ao lado das escolas, também foi levada em conta a opinião de técnicos pedagógicos e professores na relação com a segurança e o espaço físico das instituições que se mostrou insuficiente para manter a ordem e preservar as leis da escola e ser um ambiente ordeiro, todos esses aspectos e definições de um ambiente de conflito na qual a escola propõe na realidade conflitos sociais geracionais de autoridades e horizontes de mundo, um mundo de possibilidades e indagações que pode ser visto pelo retrato e engajamento dos atores e a reprodução das dinâmicas nesse espaço que se transformou na escola brasileira no século XXI, um processo dinâmico e com o aumento da violência simbólica.

A modernidade e a sociedade plantaram uma dificuldade o desafio de ser com o outro e a tolerância de raça, cor, credo e religião. E durante essa década o Bullying e a violência num sentido global foi crescendo ganhando status de Epidemia global e se alastrando num ciclo vicioso ganhando destaques no jornal e pesquisas acadêmicas importantíssimas⁷, planejo trazer nessa seção alguns casos que marcaram a década e a partir deles discutir os casos de violência e rotulação e a que ponto casos que pareciam comuns ou obsoletos despertaram para a gravidade do Bullying, cada um alertando que o brincar entre crianças e jovens não era apenas uma brincadeira e sim uma violência contra o ser humano uma quebra no direito fundamental de livre expressão e ofensa à honra e à moral e desacato nos termos jurídicos puros, estarei debatendo esses casos e suas significâncias o que a opinião pública poderia entender acerca dos casos e da dinâmica do Bullying, e em cima da realidade de cada caso e contexto, observar e entender e compreender as ações estruturando uma reação eficiente para o

combate e controle desses tristes e lamentáveis casos onde o Bullying destrói vidas e causa tragédias sem fim, ceifando vidas inocentes e o futuro de muitos jovens.

3.1.1 MASSACRE DE COLUMBINE 1999

“ Um dos mais violentos e mais conhecidos ataques desse tipo aconteceu em 20 de abril de 1999, na Columbine High School, em Littleton. Eric Harris, de 18 anos, e Dylan Klebold, de 17, dois estudantes da escola, mataram 12 colegas e um professor, deixaram outras 23 pessoas feridas e cometeram suicídio, totalizando 15 mortos. A história inspirou a realização do filme “Tiros em Columbine”, de Michael Moore, que ganhou o Oscar de melhor documentário em 2003.”⁸

O ataque significou uma retomada aos perigos da violência escolar onde o mundo se voltou para às motivações e causas reais dessas atitudes e despertou para todos que atitudes como essa existem e devem ser pesquisadas e documentadas como o ponto extremo da psicose e loucura humanas ,ao entender os motivos eu contexto da época podemos ver o tipo de transe dos quais os jovens vivenciam uma vida de violência insultos e não suportaram, com o peso da emenda 3 que não proíbe e regula o porte de armas há uma flexibilização, contudo a lei e sua reflexividade e liberalidade esbarram na falta de preparo pedagógico e institucional ao lidar com casos como esses de jovens e adolescentes ao chegarem ao extremo de loucuras tiveram uma predisposição genética que ao pressionada e em situações de stress caos e pressão emocional é desencadeada nesses tipos de transtorno, não podemos ser coniventes com à situação ,mas nem por isso desmerecer o agente causador dessas ações que podiam ser evitadas com uma conduta de paz na escola e conhecimento do problema e políticas públicas engajadas na solução e diminuição dessas situações, e uma combinação explosiva de cultura e violência absorvida por onde esses jovens onde eles passavam ,o quanto o ambiente e o meio social converge para uma criação de uma sociabilidade alternativa onde esses jovens se enquadram fora da rota normal e tentam se estabelecer e nesses delírios de seus sonhos reclusos buscam por vingança e um mundo diferente cinza como à dor e vazio ,onde poderiam ser livres e soltos para fazer o que quisessem na custa do sangue de inocentes .

Analisando Columbine à par de contradições vemos como massacre uma preparação não vista ,como compra de munição e armamento por quase 1 ano ,o que torna Columbine um pouco diferenciado como um pouco do contexto de Virgínia Tech massacre de 2007 e demais casos de atiradores pelo mundo ,um pouco por xenofobia e etnocentrismo no 2º caso ou ódio dos excluídos do próprio sistema que se voltaram contra os ícones da cultura americana ,vemos ou por Análise Sociológica o quanto se

criam redes e comunidades e minorias desfavorecidas uma segunda cultura ou subcultura reativa e uma geração que cresceu sendo pressionada e mergulhada num fluxo de informações enorme, colocando à violência escolar como um estopim de desses processos e espalhados por todo o canto cria-se uma onda de violência onde deveria ser um lugar de fraternidade conhecimento e sabedoria e paz acima de tudo ..É preciso uma análise interna do fato e ver a potencialidade da violência escolar e sua interferência na sociedade ,tornando um fato social capaz de produzir clivagens na vida social e conflitos fora mesmo da escola ,a escola é um campo que dimensiona e adiciona impressões e comportamentos de cultura cívica e social ,ou seja permitir que seja uma terra sem lei ,estariamos reproduzindo no futuro os defeitos de hoje de uma escola inevitavelmente falha e essa interfere na Sociedade e a sociedade em sua parte interfere no campo educacional são meio que interdependentes entre si e continuam um ciclo na arena social como uma mancha.

Sobre Columbine um especialista atribui. Segundo o psicólogo ouvido pelo USA Today, Harris e Klebold "Não eram garotos comuns que foram importunados até retaliarem. Nem garotos comuns que jogaram videogame demais, ou comuns que só queriam ser famosos. Eles simplesmente 'não eram garotos comuns'. Eram garotos com sério problemas psicológicos", disse o autor do livro "Por que os Jovens Matam".

PORTAL TERRA ,15 anos depois, massacre de Columbine é modelo para ataques,17 de abril de 2014 • 05h56 • atualizado às 14h07

Portanto ,Columbine⁹ por mesmo que tenha sido pouco estudada nas suas complexidades além de um caso meramente iniciado na escola e por mera raiva ou vingança, marcou como inicio um momento de olhar para as escolas e os fatos estruturantes dos crimes com a marca do *Bullying* neles ,o quanto a perseguição sistemática contribui para abertura de casos psicóticos e uma práxis de violência psicológica e moral estruturando parte das ações que indivíduos com probabilidade de desenvolverem surtos e quadros psicóticos graves devido à situação de stress ,portanto o crimes são julgados e analisados pela mídia e a imprensa sem a compreensão da cadeia de fatos e regras sociais que alienaram esses indivíduos em seus mundos de desviantes perante a sociedade quando podiam ter um amparo para lidar com os problemas biológicos que se fundiram às emoções em vida logo veremos um equilíbrio e divisão de ações de intolerância tanto de quem chega ao ponto extremo de tirar a vida de alguém, quanto de quem colaborou para que vidas inocentes fossem acabadas.

2.VIRGÍNIA TECH _2007

Em 2007, ocorreu talvez um dos maiores massacres em instituições de ensino na história recente em 16 de abril o estudante coreano Cho Seung-Hui, de 23 anos, matou 32 colegas e professores antes de se matar na universidade de Virginia Tech em Blacksburg em Virgínia ,dentre as coisas que motivaram o sanguinário desfecho estariam fortes humilhações e violência que Seung -hi sofria ,nos vídeos do dito chamado” pacote multimídia” onde aparece portando armas e uma mensagem que exaltava ódio aos Estados Unidos e os charlatões dissimulados e o estilo de vida da Universidade. Isso demonstra a crueldade e zombaria sofridas pelo Coreano que foram capazes de alterar sua percepção da realidade sobre uma situação de stress intenso que abriram um quadro de loucura e psicoses. Massacres dessa magnitude não são meros fatos isolado Podemos recorta todos e posicionar sua história e contar elementos chaves de cada um no aspecto sociológico de como o circuito educacional americano convive e ao mesmo tempo relega espaço aos estrangeiros e os preconceitos e rotulações advindas ao jovem não apenas como revolta singular e comum e sim como um problema cultural e social de quem não se acultura ou assimila aos preceitos de vida da Universidade.

Nesse ato ,podemos ver revolta e ao mesmo tempo à compreensão da crueldade que levou a esse desfecho trágico ,a raiva e o desprezo mesmo em um caso de psicose ,podemos ter alguma noção da violência escancarada contra Seung hi, podemos ver um ódio quase impossível de ser dissociado da faceta mais cruel de sofrimento psíquico causada pela perseguição ,ela é capaz de alterar à percepção da realidade e causar uma guerra interna e externa dentro de si e como cada ser humano lida com o Bullying de forma a acionar uma resistência que fica oculta e dorme junto com à violência libertadora e capaz de gerar o progresso através do derramamento de sangue.

O sistema escolar atual e as violências físicas ou simbólicas podem condenar gênios de várias áreas ao ostracismo ,a tragédia humana anunciada por vários sociólogos clássicos chegou onde o desprezo e o desrespeito à vida alheia atingiram seu ápice .O trabalho de mentes ainda lúcidas e conscientes para à reprodução de um mundo mais solidário e sem fronteiras se faz necessário e para isso é preciso renovar e atingir um novo modus operandi de viver em sociedade ,me ocorre à missão de selecionar para o maior entendimento alguns casos reais retirados de pesquisadores que sofreram e passaram por casos de Bullying e perseguição em suas vidas .alguns foram fortes e iluminados com Resiliência e objetivos usando motivação e incentivo para à superação dos seus limites e com fome pelo aperfeiçoamento ,alguns sucumbiram mas todos serão analisados com respeito e entendimento daquilo que é sofrer violência moral e psíquica e muitas vezes física por anos, essas são às forças

opressoras da violência foram fortes e resistentes e objetivos usando motivação e incentivo para à superação dos seus limites e com fome pelo aperfeiçoamento ,alguns sucumbiram mas todos serão analisados com respeito e entendimento daquilo que é sofrer violência moral e psíquica e muitas vezes física por anos seguidos. Essas são às forças opressoras da violência.

3.2 HISTÓRIAS DE VIDA:BULLYING CONCRETO E DESDOBRADO NA VIDA DAS PESSOAS E REFLEXOS NA VIDA SOCIAL

O caso de Alexandre Saldanha¹⁰ se mostra emblemático como de outros muitos profissionais que superaram à perseguição de anos como indica no seu blog ,onde expõe sua biografia pessoal e científica onde mostra a sua luta diária transmutada na trajetória acadêmica e científica sobre à temática unindo seus dilemas como ex vítimas e ativista atual e profissional na área do Direito onde atingiu sucesso incontestável quando poderia ter desistido e largado tudo para trás Em 2011 Funda a LIGA ANTI-BULLYING (Grupo de ativistas em ambiente virtual), em parceria com Projeto Faça Amizades Bullying Não. Esse projeto juntou ativistas sociais do Brasil, da América Latina e da Europa.Em 2012 seus trabalhos como ativista, pesquisador e cientista completam sete anos, neste mesmo ano tem seu trabalho reconhecido por toda a .foi uma das figuras importantes para mostrar na prática alguém que sofreu os impactos por muitos anos e conseguiu reagir com forças e determinação e conhecimento para atingir seu novo objetivo ,através do Direito construir teses e ajudar na conscientização e leis eficientes que ajudem à mudar o destino de muitas pessoas que sofrem com preconceito intolerância nas escolas, uma missão realista e grata e humanamente dotada de altruísmo e sabedoria para com o outro, adotamos e compartilhamos o ideal e a luta diária contra o Bullying como um retrocesso de nível evolutivo e mais do que pessoas complexadas que tentam se vingar do que passaram ,concordamos que do ponto de vista social seria Anomia e um crime e mais do que nunca um entrave no crescimento da humanidade todo tipo de Bullying embora esse trabalho se limite e delimite à mecânica do “Schoolplace Bullying”,e tenha um outros modos como Cyberbullying e o “Mobbing” assédio moral no ambiente de trabalho “Workplace Bullying”.

Nesse nível de sofisticado ativismo social acadêmico o terreno foi pouco adentrado da construção científica de um estudo melhor e mais detalhado de caso de Bullying ,não só uma preocupação da pedagogia ou do ambiente escolar ,mas de todas às Ciências Sociais incluindo o olhar sociológico da dinâmica da violência escolar, além de um exemplo de luta e superação seria também um esboço de parte do que um trabalho sobre Bullying deve afrontar o que motiva e estrutura as ações e o que pode ser feito para compreender o fato e julga-lo pelos olhares de várias ciências humanas ,uma forte

referência acadêmica científica e de vida como uma forte lição de resiliência frente os casos de *bullying* por longos 10 anos.

Ao mesmo tempo vemos casos de pessoas que ficaram pelo caminho e não superaram seus traumas a eles devemos entender e respeitar e trabalhar na sua recuperação pretendo ao mostrar alguns casos contrastar e articular à natureza destrutiva de vidas e à capacidade de detonação à média e longo prazo o impacto real e gigante da vida desses jovens, como é constatado e visto nos dados que (serão mostrados com mais precisão na seção (3.3)e um pouco dos casos reais.

Conforme vemos no desfecho o ponto crucial que emerge é o posicionamento das pessoas e da sociedade sobre a real potencialidade de violência e o caos mental que provoca nas vítimas ,suas vidas de medo de um dia voltarem a ser vítimas os traumas decorrentes das agressões como uma paranoia e uma constante incapacidade de mudar às rédeas das situações e de suas próprias vidas ,o combate e à luta para diminuir os danos psíquicos perpassam o controle imediato e à certeza que à prática deve ser combatida e se possível criminalizada pois atinge várias gerações em sequência num contexto onde acabam sendo repassados essas situações terríveis e formam grupos excluídos da sua forma de representação social e acabam recebendo os danos e não os suportando atingindo estados de sofrimento quase eterno e psicoses e movimentos de união e ao mesmo tempo que buscam uma vida nova longe dessa cultura terrível e banal que se criou numa institucionalização da escola e como um aparato social e burocrático apenas sem integração com o indivíduo na sua essência.

E temos autores que tanto do ponto de vista Sociológico como BOURDIEU(2007) expõe as fraquezas do sistema escolar e nessas fraquezas que os violentadores se fazem e às relações continuam em ciclos.

3.3 DADOS DE VIOLÊNCIA E ESTIGMATIZAÇÃO NAS ESCOLAS

Nessa seção ira ser trabalhado o contexto como dados de estigmatização e violência nas escolas do país e do mundo e também os impactos na sociedade da violência escolar, o objetivo é unir o resultado de pesquisas que mostram do Bullying em alguns lugares do Brasil ver suas diferenças e semelhanças e ao mesmo tempo através dos números comprovar à expansão e os enormes danos à vida dos estudantes de várias partes ,não sendo apenas uma ilusão um problema com fundo estatístico e quantitativo forte poderemos agir e coletar dados capazes de ver o quanto à prática ainda se expande ou se retrai por algum motivo ,é preciso encarar à dimensão social e moral dos fatos comprovar através das metodologias o estudo e através dessas dimensões trazer para ações focadas à diminuição.

Começaremos, colocando em discussão dados preliminares do fenômeno através de alguns estudos para refletir sobre a magnitude do problema como uma epidemia e sua resolução num esforço conjunto da relevância social do trabalho e esforço teórico das escolas e autores já apresentados em discussões anteriores para assim assimilar e integrar esses dados nas categorias analíticas corretas.

Como às pesquisas mostram e o todo que se perde em focalizar nos diferentes e os excluem para manter o ordenamento e os choques culturais, isso coloca os grupos em combate ao mesmo tempo pela ordem e o projeto hegemônico e estruturado nas regras morais e ideológicas, essas atestações podem explicar a alta de preconceito e bullying sofrido pelo Grupo LGBT, variando na raiz desse processo pela heteronormatividade em cada sociedade e sua ligação com a religião e ao mesmo tempo o poder de inclusão desse grupo nas sociedades. As semelhanças entre os contextos brasileiro e internacional se dão pelo alto e incidente número de pensar o Bullying escolar com alta incidência nas salas de aulas como espaço de sua reprodução e também em outros espaços adjacentes e inclusive no virtual. Para representar o universo do Bullying e um retrato dos atores envolvidos no Brasil como poder ser demonstrada em parte nos papéis colocados de cada ator, como esse trabalho inova na abordagem sobre bullying os agentes são atraídos pela cultura como um cristal por cima dessas relações em conexão, ou seja os estereótipos e papeis sociais são jogados até à exaustão como um ciclo que demora anos para ser montado um drama como é representada na imagem a distância entre quem quer a ajuda de verdade e quem defende os atos e gosta do sofrimento da vítima num todo, mas preso na engrenagem cultural que distancia a si do outro.

3.4 DADOS DO BRASIL E NO RIO DE JANEIRO

Tabela 6: Alunos, por capitais das Unidades da Federação, segundo percepção das consequências da violência na escola sobre o seu desempenho escolar, 2000 (%)*

	Não consegue se concentrar nos estudos	Fica nervoso, revoltado	Perde a vontade de ir à escola
DF	46	32	31
GO	46	34	34
MT	51	39	34
AM	52	33	34
PA	46	28	28
CE	49	32	34
PE	41	29	27
AL	46	33	29
BA	46	30	31
ES	44	34	31
RJ	42	28	27

SP	42	32	33
SC	38	32	29
RS	42	33	32
	44	31	31

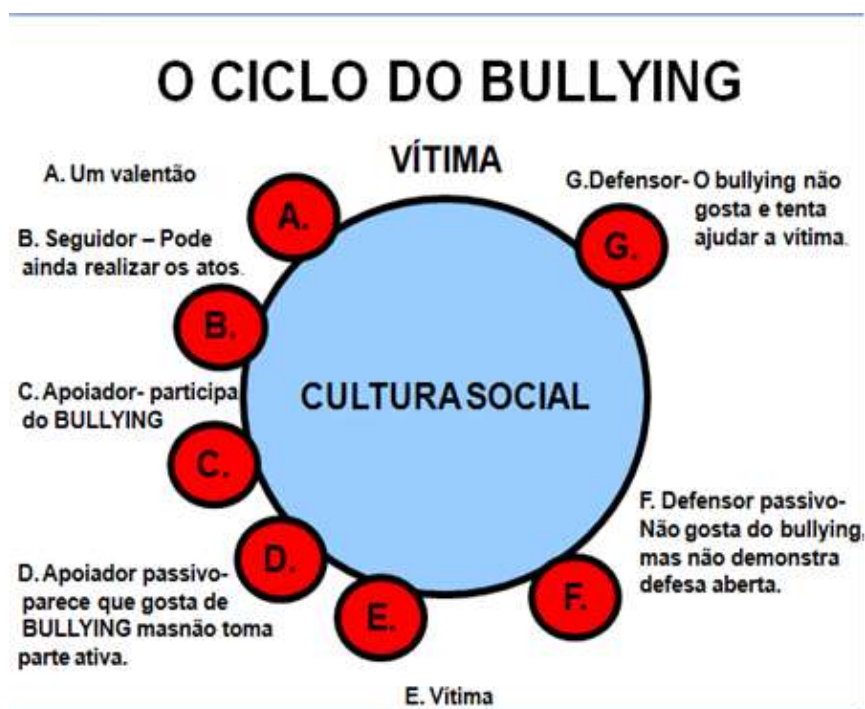
Fonte: Pesquisa Nacional Violência, Aids e Drogas nas Escolas, UNESCO, 2001.

Foi perguntado ao informante: “Como você acha que a violência afeta seus estudos. Foram consideradas apenas as respostas afirmativas obtidas na amostra de alunos.

* ¹¹ Dados expandidos

A pesquisa narra os efeitos de violência sobre os estudantes e como eles se sentem com episódios parecidos com o Bullying ou simplesmente explosões dinâmicas e gratuitas de violência e sendo regular esse quadro muitas vezes com agressões, brigas, Portes de drogas, armas e abusos de todo o tipo, como se dá na tabela um crescente desinteresse pelos estudos pelo foco na violência e à concentração em outras ocupações que não é de estudar da qual o aluno deve ter em mente como primordial de todo o tempo que passa na escola e fora o sentimento de raiva e ira que torna a experiência mais desgastante e com o passar do tempo acarretam transtornos de stress e alta perturbação mental, no fim a escola se torna um pesadelo que muitos lutam para esquecer ou simplesmente se perde à vontade de ir à escola por medo ou achar um ambiente hostil a desesperança de um ambiente violento mostra o poder do universo da violência escolar da qual o Bullying se torna mais um efeito da escola depredatória e caótica.

3.4. 2 O CICLO DO BULLYING



Extraído de O Bullying na escola Uma violência Mascarada, baseado nos arquivos de ARAMIS 2005, FANTE, 2005.

Simplesmente um aprofundamento do esquema inicial de Vítimas agressores e Testemunhas o que ampliam o leque de explicações para o que se traduziu na pesquisa como os expectadores participam e às vezes de maneira direta ou não e como detectam o Bullying.

Em uma porcentagem imensa nas amostras e reforça um pouco do que foi analisado teoricamente como à cultura social centralizando e cristalizando como pouco se altera na trama central, mas com papéis entrecruzados e visões diversas de representação e papéis sociais e coletivos nessa dinâmica e representação e reproduzem o ciclo da violência. O esquema é importante para pensar regras e rótulos e motivações e o quanto cada um tem seu papel imposto pela cultura ou parte pelas características próprias naturais, um olhar interacionista emerge como uma construção de regras hábitos e papéis estruturados apoiados na práxis e a partir desses se cria identidades e caminhos de ações ao mesmo tempo que forças quase inevitáveis afligem a realidade desses atores na qual criam dos atos em si sua representação como peças de um drama teatral, seria a lógica superestrutural capaz de reduzir o que é permitido e aceito e aquilo que não é e pela inadequação a esses parâmetros iniciais a vítima se torna o elo mais fraco e estranha ao mais comum e natural uma verdadeira outsider na tipificação comum que o sistema escolar faz e onde se adentra uma lógica grupal entre os estudantes de regras e hábitos a serem instituídos por grupos diversos.

No Brasil podemos chegar às divisões na intensidade por cada unidade da federação. ¹²

Unidade da Federação	Percentual de estudantes que sofreram bullying
Distrito Federal	35,6
Belo Horizonte	35,3
Curitiba	35,2
Vitória	33,3
Porto Alegre	32,6
João Pessoa	32,2
São Paulo	31,6
Campo Grande	31,4
Goiânia	31,2
Teresina e Rio Branco	30,8

Fonte: IBGE

Extraído de: Educacional.net Lei Anti Bullying/31/07/2014

3.4 . 4 ABRAPIA_ RIO DE JANEIRO

Dados Tab 1 - Percepção dos estudantes quanto à prática de bullying nas escolas Dados da pesquisa inicial da ABRAPIA

- 40,5% dos alunos admitiram estar diretamente envolvidos em atos de bullying, sendo 16,9% como alvos, 12,7% como autores e 10,9% ora como alvos, ora como autores;
- 60,2% dos alunos afirmaram que o bullying ocorre mais frequentemente dentro das salas de aula;
- 80% dos estudantes manifestaram sentimentos contrários aos atos de bullying, como medo, pena, tristeza, etc.
- 41,6% dos que admitiram ser alvos de bullying disseram não ter solicitado ajuda aos colegas, professores ou família;
- entre aqueles que pediram auxílio para reduzir ou cessar seu sofrimento, o objetivo só foi atingido em 23,7% dos casos;
- 69,3% dos jovens admitiram não saber as razões que levam à ocorrência de bullying ou acreditam tratar-se de uma forma de brincadeira;
- entre os alunos autores de bullying, 51,8% afirmaram que não receberam nenhum tipo de orientação ou advertência quanto à incorreção de seus atos.
- Dados Tabela 2 - Percepção dos estudantes quanto à prática de bullying nas escolas Alterações detectadas na avaliação final do projeto da ABRAPIA 79,9% dos alunos admitem saber o que é bullying;
- redução de 6,6% de alunos alvos;
- redução de 12,3% de alunos autores de bullying;
- a indicação da sala de aula como local de maior incidência de atos de bullying caiu de 60,2% para 39,3%, representando uma queda de 24,7%;

- o número de alunos que admitia gostar de ver o colega sofrer bullying reduziu-se em 46,1%;
- entre os alunos alvos que buscaram ajuda, o sucesso das intervenções para a redução ou cessação do bullying teve um crescimento de 75,9%;
- o desconhecimento sobre o entendimento das razões que levam à prática de bullying reduziu-se em 49,1%;
- aqueles que admitiram o bullying como um ato de maldade passou de 4,4% para 25,2% das respostas, representando um aumento de 472,7%;
- o número de alunos autores de bullying que admitiu ter recebido orientações e advertências quanto à incorreção de seus atos passou de 45,6% para 68%, representando um crescimento de 33,4%.¹³
- Extraído de “Lopes Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-172.”

À pesquisa com à Abrapia mostra o que o Bullying representava como um problema talvez uma preocupação negligenciada no início como os números mostravam ao mesmo tempo que existiam mas não eram investigados à fundo ,mas estavam lá ,os alunos sabiam e viam mas não se sabia o que era ou uma quantidade considerável declarou ser uma “brincadeira ”,algo dentro da estrutura e não digno de ser combatido ou alterado ,com o trabalho de conscientização e uma nova ideia na intervenção os resultados foram evoluindo muito ,os alunos acabaram por conhecer e ter uma consciência sobre os atos violentos e refletir sobre aquilo que levava à consolidar-se e se até que ponto o comportamento que motivava aos agressores cometerem esses atos e suas razões foram diminuindo, quer elas que fossem para intimidar e humilhar e criar uma relação de poder baseada nas suas necessidades internas de humilhar e excluir para se sentirem aceitos e se erguerem perante os os excluídos ,estimulando e conscientizando lentamente à aceitação das diferenças e uma nova construção das relações interpessoais e humanas ,um sentido igualitário e harmônico onde os adolescentes se subdividem mas fazem parte do mesmo todo ,ações como essa ajudam à enfrentar e buscar soluções ao Bullying num enfrentamento diário e complexo mas necessário pra realidade das agressões e violências que consistem nas escolas do Rio de Janeiro e do Brasil em um todo.

Vemos em parte o perfil de Brasília como sendo das unidades pesquisadas a que tem maior incidência de casos de Bullying, como capital federal e o fluxo das relações sociais e e dinâmicas internas dos grupos e da cultura exercida entre bairros e escolas ,com o avanço das tecnologias e dos comportamentos podemos ver os números cada vez mais altos nas unidades do Nordeste o que abrange um caráter nacional amplo apesar das diferenças e gradações sempre os grupos se misturam na mesma dinâmica mesmo em contextos socioculturais e de classes distintas a raiz do problema reside na cultura e sua malha de imponência como um cristal de aparência e rótulos,produzido pelas

Meta Regras imaginadas e às relações de grupo dos jovens e adolescentes e suas visões de mundo. Em âmbito nacional ,algumas capitais se diferenciam mas numa média de 30 à 35,6 as do ranking mostrado como Brasília sendo à campeã nacional e conseguindo juntar mais casos de bullying por algumas razões pouco expostas mas podem ser dinamizadas por um complemento à pesquisa como à prevalência de maior cobertura da rede privada e de um bullying mais frequente e várias questões de desinformação e culturais à surpresa é cidades como Curitiba e Belo Horizonte ultrapassarem grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo. Nacionalmente ,a taxa abaixa como é mostrado um complemento na fonte e contrata um aumento em cidades mais urbanizadas e com maior violência estrutural.¹⁴

Decifrar os números e leis do fenômeno a cada dia se mostra mais delicado ,mas é nítido o avanço das reações e mesclas de questões que detonam o Bullying por diversas razões e ideologias e preconceitos que torna à violência cada dia mais comum ,o uso dos dados se mostra proveitoso ao tirar de relações pequenas um grande fator abrangente para à sociedade como um fato social similar ao suicídio ,se notabilizarmos o número de pessoas atingidas psicologicamente que irão largar seus estudos ou se envolver com problemas psiquiátricos só iriam aumentar e o próprio suicídio ligado ao Bullying e a violência psicológica e moral . Esse olhar sociológico filosófico e histórico colocam o drama de jovens escolares como sendo as presas do sistema e a matiz de um futuro que pode não receber sua força de trabalho ou até mesmo adentrar o banditismo juvenil e o mundo das drogas.

O fato é que o julgamento de todos e as impressões prevalecem do que é real e de fato sólido e se faz necessário uma interpretação do papel dos atores sociais para articular os olhares já tanto debatidos mas não custa adentrar os tantos argumentos que colocam o nosso debate como uma brincadeira que não deve ser levado à sério,mas o argumento científico resvala essas impressões desgastas e de senso comum à um olho nu de pouco alcance dessas relações sociais constituídas entre as pessoas.

O trabalho com o olhar sociológico pode render um olhar estrutural e ao mesmo tempo unido com a psicologia social e o olhar coletivo pois todos participam de alguma forma e os atos condicionam certas dinâmicas sociais o enfrentamento das visões de mundo e de grupos unidos por seu ideário e valores que tentam por vias de fato igualizar à todos e usar à intolerância para propagar sua força por vários argumentos e imerso de dentro nessa cultura social calcada nos valores da classe dominante afinal ela que direcionou, dominou e criou os saberes a serem ensinados e esses saberes cumprem o papel formativo da atualidade ,e essa visão de mundo classifica os seres numa divisão do mais apto ao menos apto por biologia ou pela questão do mérito de se encaixar nas normas e valores impostos

pelo sistema ,justamente esse é o lado que na modernidade não se aceita o fator vital e por facto criminal e torturante da violência escolar e o Bullying em geral à realidade das escolas é realmente assustadora quando vemos casos e casos de indisciplina e violência explícita aos pares,tornando o ideal de educação enfraquecido sendo a escola representada por pessoas sem amor próprio a si mesmas e aos outros ,o Bullying retrata uma juventude desarticulada com os valores humanos e virtudes capazes de brindar o que o espetáculo da vida realmente é e o conhecimento de si mesmo e do mundo como uma luz que brilha no altruísmo e na emancipação do ser humano.

Ao assumir esses papéis os agentes assumem uma paranoia forjada pelo sistema e sua cultura sendo capazes de reproduzir essa violência como um vão degrau de auto satisfação e completude e se espalha por gerações esses problemas e referenciais importantes do que é ser e existir em interdependência e igualdade e respeito. Como os números mostram não há uma separação nítida que isole as variáveis de Bullying no Brasil ,apenas um avanço de Bullying nas redes particulares ,talvez se juntarmos e modelarmos o ambiente dessas instituições há uma distinção entre os alunos pagantes e os cotistas ou bolsistas e alunos de classe baixa ,essa luta de classes amplifica o bullying nessas escolas ,os atos ganham colocações classistas e de habitus envolto na superestrutura ,porém essa mesma cultura envolve o colégio público onde crianças do mesmo bairro estudam e o percentual é o mesmo e isso amplia à tônica do bullying não só como epidemia porém um regime de poder vinculado entre grupos de atores na superestrutura ,no campo da cultura e entre aceitar o que é próprio e bom o normal e o que é feio e menor e fora da estética do consumo descartável que as crianças e a mídia reproduzem “fora da norma” um desviante ,reduzir o Bullying à um materialismo histórico e enxergar um conflito e embate classista pelos números maiores nas escolas particulares do país é em certa parte válido porém aplica o esquema teórico a esse contexto o da Escola pública se nota equivocado nas bases do processo da dialética se retira à luta entre os grupos porém eles apenas reproduzem inconscientemente seu lugar de classe ,ou seja vejamos na exposição o dia a dia de uma vítima pobre que estuda em um colégio de elite frequentemente ela sofre abusos morais e gozações à sua condição social e é humilhado e visto como de um status inferior ,logo vemos nesse caso uma dualidade da dimensão econômica e cultural da sociedade e nas escolas e o lado da superestrutura e a reprodução da classe dominante seus valores do que é feio e bonito e aceito nos padrões e essas regras estruturam o conjunto de ações e à violência na sua lógica ,pra essas ações e sua desenvoltura o processo abrange teorias já estudadas na Sociologia, O Interacionismo simbólico ,o Materialismo histórico e uma interdependência de fatos e coisas ligadas à violência e essas variam de acordo com à cultura e regionalismo e ações em determinada situação ,por isso a base do Bullying se torna clássica

os padrões em todas as pesquisas e essas constâncias que tornam se juntarmos e balizarmos conscientemente as diferenças tornam o Bullying um aspecto universal nascente da intolerância tão comum e caras às nações e à sociedade.

No capitalismo ,o indivíduo assume um papel desmensurado e seus habitus e divisões e o bombardeio das imagens e suas mensagens hipnóticas do padrão a ser seguido como bom ,seria à sociedade sem um estado forte ou do pacto capaz de sustentar esses indivíduos sem eles saltarem às vistas com suas impressões de mundo e valores ,seria enxergar à cultura como o repouso da colocação desse sistema e a mini reprodução desses hábitos aos jovens e à sua rotulação do tipo ao lugar e à classe que domina e oprime o indivíduo a ser o que ele está destinado a ser pela seu destino de classe e origem social ou seu grau de adaptação ao grupo o coletivo maior organizado.

O Bullying assim como tantas mazelas sociais derivam do mesmo mal das forças que oprimem e dominam às visões e o olhar sobre as pessoas e as coisas, à reflexividade sobre as ações perde o espaço para o espaço da alienação cultural o processo rígido de perca das identidades e o status atribuído como o normal e o fator alienante que arrastaria ao erro crônico e manipulado pela inconsciência do eu de cada um que perde sua identidade para o que é ou que parecer ser.

O projeto de política de combate deve respeitar à nossa realidade e transformar os alicerces da convivência de cada jovem respeitando suas individualidades e talentos e ao mesmo tempo incluir e despertar das pessoas á sonolência do pensar sobre o si o outro e o mundo ao mesmo tempo e instituir à cooperação o altruísmo e o equilíbrio das turbinas emocionais de cada um e equilibrar o que vai ser de fato uma brincadeira e separar de um ato criminoso como é à violência escolar regular e instituída ,e como é de lei e direito humano garantir a toda criança o acesso à educação à segurança e o bem estar é dever de todos nós lutar pelo fim dessa prática indecorosa e criminal que tanto aflige a vida social dos adolescentes do globo ,o ideal humanitário pela causa pacífica pela construção e um ambiente de paz para uma vida escolar ampla e que abrange os universos e construções e visões de diferentes modos de vida sem preconceitos e violência de qualquer espécie.

3.5 MATERIAL PRODUZIDO PARA ORIENTAR ESCOLAS E PROFESSORES

O material produzido parte de técnicas de orientação e produção para professores que se mostram muitas vezes despreparados para atuar ou mesmo identificar casos que preocupem e mostrem o fator do bullying e à violência escolar que pode gerar problemas aos alunos e toda comunidade escolar além de ser criminalizado em algumas cidades.

Teremos nessa seção um aprofundamento de medidas concretas que os professores devem tomar para prevenir não como uma frase tão pronta de senso comum e também de formas à evitar a sua reprodução constante, com a compreensão e empenho dos professores em identificar e dialogar cada caso e foco nas melhorias e quebra dos estruturantes do processo observando as interpretações e fraquezas de cada um dos lados envolvidos na disputa de poder imposta nos casos de Bullying .

Por ser em parte um fenômeno novo no Brasil¹⁵, retratado pela primeira vez nos anos 90 às medidas começaram à surgir com o brotar de novas pesquisas e olhares diversos e com o crescimento das práticas ,no começo dos anos 2000,os estudos de FANTE(2005) começaram à produzir uma visão nova e fixada do Bullying como violência regular intencional capaz de gerar danos e problemas ao longo da vida das vítimas e agressores. O primeiro projeto e iniciativa de redução empregado como um material vinculado à pesquisa da ABRAPIA com um programa de redução da violência que teve êxito ao conscientizar através de palestras e foi dividido em dois momentos primeiro de verificar o conhecimento dos alunos e seus envolvimento com à prática e o outro foram colher os resultados do programa que teve êxito no tempo que foi aplicado.¹⁶

Com o tempo às medidas forma se espalhando e com o alcance e diversas ONGS e autores de vários tipos de literatura criaram livros biografia de pessoas que sofreram e manuais com o fundamento de conscientização e prevenção ,o Ministério Público vem atuando com cartilhas e manuais e campanhas como à promovida em Santa Catarina em 2010¹⁷ campanha de conscientização de pais e alunos e Campanhas como do canais Cartoon Network e Nickelodeon canais de desenho como ponto pedagógico interessante de união e combate ao Bullying como uma necessidade real de nossa época.Mesmo sendo um tema recente podemos separar o momento de hoje com diversas leis no âmbito jurídico estadual e municipal e campanhas consolidadas nos últimos 7 anos ,a preocupação e o ar epidêmico vieram aumentando com o andar das pesquisas foram se verificando necessidades de lutar contra.

Entre esses projetos à análise do material apropriado à tratar do tema com destinação aos professores de ensino médio seriam manuais ou uma cartilha de prevenção à violência com à Campanha conte até 10 e a Prevenção ao Bullying ,mesmo por caminhos diferentes essas dialogam no ponto da quebra da violência de qualquer tipo, esses meios consistem em métodos didáticos de levar um diálogo mais aberto e possível sobre às consequências da violência para todos.

O teatro tem se mostrado uma arma formidável e capaz de adentrar às escolas com temáticas simples e ao mesmo tempo interativas onde o bullying é tratado de forma leve e ao mesmo tempo didática

podendo levar uma mensagem de paz mais tolerância que devagar aflora na cultura escolar ,tendo os ocorridos e os fatos expostos do cotidiano na forma dramática e vem sendo utilizados por ativistas como o já citado pela Cia de atores do Mar o trabalho com teatro iniciado em 2003 para à redução do Bullying nas escolas e maneira de conscientizar usando uma linguagem popular e que se adeque à realidade dos jovens de hoje que buscam explorar suas realidades e horizontes numa atividade que os motive. Estabelecer um contato com arte é necessário e ao mesmo tempo que expanda e inove no consequente à criação de consciência sobre os problemas sociais e escolares,para uma escola mais inteira e com um vasto universo de escolhas e formação de um capital cultural diversificado .

O manual e cartilha do programa desenvolvido pelo ministério público visa o combate à violência no sentido geral ,a ideia do conte até 10 campanha informativa e e também o combate ao Bullying como violência constituída e inerente às relações interpessoais, lembrando que do ponto de vista jurídico o menor ou adolescente é visto como menor infrator e pela lei teria um tratamento diferenciado de um criminoso em potencial ou um réu em maioria penal ,a temática da cartilha é voltada para à prevenção e usa à imagem de artistas e lutadores de MMA famosos como Anderson Silva e Júnior Cigano ,sobre o Bullying desenvolve alguns direcionamentos de métodos capazes de penetrar na mente dos estudantes de maneira sutil e junto com à realidade alterar sua percepção dos atos intimidadores e marcar à agressão como algo ruim e nocivo ao desenvolvimento dos jovens e sua potencialidades, são usados cartazes s sites e campanhas informativas com intuito de retirar à violência da cultura dos jovens e adolescentes Essa seção irá abordar minunciosamente esses fatores e medidas que desmobilizam e ao mesmo tempo combatem o Bullying de forma um diálogo aberto e franco e o desfecho cruel que trará a vida tanto de praticantes e vitimados .O professor deveria produzir aulas temáticas e especiais sobre violência escolar e Bullying ,atuar com interatividade e fazer uma pergunta simples depois anotar às respostas e ver qual delas mas se aproxima ,dai reflita sobre a violência escolar e o tempo que eles gastam na escola ,que cada um pensa sobre à escola e o tempo que se passa nela como ele é pensado e utilizado pelos jovens e como esse tempo é vivido pode ser melhorado ,para isso terá que elaborar questionários que apontem para reposta dos alunos :

3.5 TABELA 1: QUESTIONÁRIO SOBRE BULLYING

1, Vocês acham que é muito o tempo que passam na escola ?
2.O tempo que você passa na escola serve para...?
3.Qual à sensação de estar na escola ?É bom conviver com os colegas e professores ?O ambiente é agradável?
4.Acham que há respeito entre os professores e pessoas que trabalham na escola?
5 . Essa escola pertence a vocês? Se sim explique os motivos e razões se não. diga o que faltaria?
6.Já presenciou cenas de agressão e violência escolar? Se sim diga os motivos e que levaram à esses fatos acontecerem
7.Já ouvi falar sobre o conceito de Bullying? Pra você é uma brincadeira ou um problema grave?

Após à devida aplicação dos questionários teríamos aulas com à temática de Bullying, e os alunos iriam coletar imagens e divididos em grupos iram debater sobre o tema como ele se forma se o bullying realmente deveria ser criminalizado e como os agressores e vítimas podem sofrer à vida toda e como se recorrer a ajuda nesses casos como eles e o que poderia ter sido feito para evitá-los, e ao final o professor deveria abrir à discussão na sala para um debate geral ,mediando alguns conflitos e opiniões que possam surgir,o debate deve ser inclusivo e esclarecedor e ao mesmo tempo didático para gerar um clima de alegria e amizade e sem permissividade para atos de desrespeito.

Uma sugestão seria uma montagem e divisão de grupos para análise do caso do massacre de Columbine ,o 1º grupo iria mostrar o que poderia ter sido feito antes para à tragédia ter sido evitada e o que pode ser feito hoje para uma reflexão em cima de tolerância e paz necessárias para que casos como esse não se repitam ,eles iriam refletir tanto o lado dos agressores como o das vítimas. Pro lado dos agressores seria os questionamentos que levariam aqueles atos ocorressem e lançam perguntas como: Se o *Bullying* não tivesse ocorrido da mesma maneira o massacre teria ocorrido ? Se tivessem alguma ajuda para esse quadro de *Bullying* ,e se tivessem sido ajudados e se não tivessem armas ? A reflexão tenta imaginar os agressores não como culpados somente e sim circunstâncias e círculos sociais que estavam se formatando e atraindo violência pelos atos de intolerância, ao refazer o trajeto cruel e fatal do episódio os estudantes iriam relativizar e desviar o olhar condenador e de culpabilidade dos agressores apenas e sim à tensão do que é passar por *Bullying* e as distorções causadas pelas desordens psiquiátricas antes de punir aprender um olhar reflexivo e interativo da qual

se colocam no lugar do outro e pensam à alteridade de forma mais elaboradas e assim podem evitar à barbárie lutar por uma escola mais diversa e de paz.

O 2º grupo iria tratar das vítimas e o que acontecia para eles estarem lá naquele momento ,como as famílias s sentiram ao ver vidas tão jovens sendo retiradas de cena e à repercussão internacional do massacre e o dia a dia das famílias pós à tragédia e os sonhos que forma interrompidos se tudo isso pudesse ter sido evitado e como os familiares podiam ter pensado na culpa por não ter prevenido e aconselhado às vitimas de maneira à evitar que isso ocorresse e pensar o que poderia ter alterado à rota da história de *Columbine* e os massacres e à marca de violência terrorista nesses casos.

Como complemento a essas medidas estaria uma bibliografia e um debate amplo ancorado com filmes e outros recursos capazes de dar ao aluno entendimento do problema e sua causa real para o conflito ,filmes e documentários são muito bem vindos .

O fechamento dessas atividades se dará com uma explicação envolvendo o Bullying em si, como que ele acontece e o porque se dá nas escolas ,refletindo em ações concretas para alterar à realidade das escolas ,também um estímulo à reflexão e as consequências do *Bullying* vendo as aulas anteriores e os traumas pra vida das vitimas e os malefícios sociais ,mostrar como o que era simples brincadeira ,pode virar algo mortal e danoso aos envolvidos e à sociedade em geral .Também serão pedidas redações de temas vinculados ao *Bullying* entre eles:

3.5 2 Tabela 2

1. Quais são as razões que motivam o <i>Bullying</i> ?
2. Quais as razões que levam os jovens a serem agressores?
3.Como uma vitima pode procurar ajuda?
4.,Quais são as opiniões de alunos sobre à ajuda mutua da comunidade e da família as vítimas
5.Qual o papel da família e da escola e da comunidade no enfrentamento do Bullying?
6.Quais são os problemas que uma vitima de <i>Bullying</i> pode enfrentar na escola e na vida?
7.Qual os danos da violência e para o agressor na escola e na sociedade?

Dos temas da redação acompanharia uma bibliografia selecionada para o acompanhamento e aprofundamento da questão de forma didática e preventiva, ela se consiste num material utilizado para à construção das atividades propostas e com o tema de forma acadêmica e ao mesmo tempo informativa , uma linha de livros e materiais produzidos justamente como manuais de bolso e parte da literatura infanto-juvenil e também lista de filmes que introduzam à questão seriam bem vindos ,e

também cooperação e semana de ações de combate ao Bullying com teatro e música um projeto para levar às crianças um espaço de reflexão e meditação ,ao mesmo tempo que certos famosos e símbolos de campanhas preventivas ,num papel articulador onde às crianças se desviam da violência e respiram o ar da diplomacia e democracia nas ações o equilíbrio moral e normativo ,algo mais real e vital ao nosso dias que se mostra complicado ,mas com o incentivo correto iriamos conseguirem poucos anos evoluções significantes .

3.6 TEXTOS ,FILMES ,BLOGS CARTILHAS PARA ORIENTAR O DEBATE NAS ESCOLAS

Deixo uma lista de filmes como sugestão pedagógica e direcionamento moderno ao tratamento do Bullying em sala de aula o professor poderá usar o filme que soar mais adequado ao tipo de escola e de alunos e o contexto sociocultural e histórico da época ,o filme entrara como um apoio e uma vivência como o Bullying impacta na realidade e o quanto há de sofrimento para as vítimas e também aos agressores à longo prazo ,o cinema irá impactar e restaurar o espírito da renovação educacional e a arte (sétima arte no caso) entraria como um elemento de conscientização e uma nova forma de aprendizado dos problemas da escola e do mundo ,o olhar muda e a perspectiva de uma nova formação e instrução sobre à realidade da violência escolar, também o uso da linguagem poética como esse poema em língua inglesa de KISLEY ,Anthony¹⁸ (nessa mesma seção junto com uma versão traduzida).

- É Só uma Questão de Tempo (2006)
- 2. A Classe (2007)
- 3. A Vingança dos Nerds (1984)
- 4. As Vantagens de Ser Invisível (2012)
- 5. Bang Bang Você Morreu (2004)
- 6. Ben X – A Fase Final (2007)
- 7. Bully – Juventude Violenta (2001)
- 8. Bullying - Provocação Sem Limites (2009)
- 9. Bullying Virtual (2011)
- 10. Carrie, a Estranha (1976)
- 11. Cuidado com Meu Guarda-Costas (1980)
- 12. Deixa Ela Entrar (2008)
- 13. Deixe-me Entrar (2010)
- 14. Depois de Lucia (2012)
- 15. Elefante (2003)
- 16. Entre os Muros da Escola (2008)
- 17. Evil Raízes do Mal (2003)
- 18. Kes (1969)
- 19. Menina Malvadas (2004)
- 20. Meu Melhor Inimigo (2010)
- 21. Meu Nome é Taylor, Drillbit Taylor (2008)
- 22. Para Salvar uma Vida (2009)
- 23. Ponte para Terabítia (2007)
- 24. Quase um Segredo (2004)

25. Te Pego Lá Fora (1987)

2. WE ALL BLEED RED/ TODOS TEMOS SANGUEVERMELHO

ANTI-BULLYING POEM

WE ALL BLEED RED...By Anthony Kisley

Maybe I can't write a sentence or one word at all, But does that mean you can push me against the wall? Maybe I can't read as good as the rest of the class, But does that mean you have to trip me as I walk past? Maybe I can't kick a ball as far as the best, But does that mean I stand out from the rest? Maybe I can't shout as loud as you can, But does that really make me any less of a man? Maybe I'm a different colour, a different race, But does that give you the right to hit my face? Maybe my glasses make my face look round, But does that mean you have to throw them to the ground? Maybe I'm poor, and have no money, But does that mean you can mock me so your friends think you're funny? Maybe I wear clothes by Adidas or Nike, But does that give you the right to steal things I like? Maybe I'll never win, and I'll always lose, But could you leave me alone? Do I get to choose? Maybe you don't care if I'm alive or dead, But you won't be the one visiting a hospital bed. If there was only one thing that I wish would sink into your head, "We are all the same. "We all bleed red..."

Tradução Literal TODOS TEMOS SANGUEVERMELHO(by Marcelo Baccarin Costa)

Talvez eu não consiga escrever uma frase, ou mesmo uma palavra ,Mas isso significa que você pode me empurrar contra a parede? Talvez eu não consiga ler tão bem quanto o restante da classe ,Mas isso significa que você tem que de me fazer tropeçar quando eu estou passando? Talvez eu não consiga chutar a bola tão longe quanto o melhor, Mas isso significa que sou diferente dos demais ?Talvez não consiga gritar tão alto quanto você ,Mas isso me torna um homem menor?Talvez eu seja de uma outra cor, uma raça diferente ,Mas isso lhe dá o direito de me bater no rosto ?Talvez meus óculos façam meu rosto parecer redondo, Mas isso quer dizer que você deve atirá-los no chão ?Talvez eu seja pobre, e não tenha dinheiro algum, Mas isso quer dizer que você pode me ridicularizar para que seus amigos o achem engraçado ?Talvez eu vista roupas Adidas ou Nike ,Mas isso lhe dá o direito de roubar as coisas de que gosto? Talvez eu nunca venha a vencer, e seja sempre um perdedor .Mas você pode me deixar em paz ?Posso escolher? Talvez você não se importe se estou vivo ou morto ,Mas você não irá visitar uma cama de hospital. Se eu pudesse escolher uma única coisa p/ entrar na sua cabeça seria isso:

O poema retrata uma situação de Bullying e pode ser usado para repensar às questões centrais de difusão desse tipo de comportamento, pode ser usado para reflexão e prevenção ao analisar as diferenças de vestimenta e de habilidades sociais busca um encontro com a tolerância e pode ser utilizado por professores de língua inglesa

3.6 3 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Violências nas Escolas, organizada por Ana Maria Eyng.

- Gangues, Gênero e Juventudes: donas de rocha e sujeitos cabulosos, coordenado por Miriam Abramovay, fruto de uma parceria da Secretaria de Direitos Humanos e Central Única de Favelas - CUFA/DF.

Os alunos podem buscar inspiração ainda nos vídeos ou spots disponíveis nos endereços:

<http://www.mpba.mp.br/videos/bullying.wmv>

<http://www.cnj.jus.br/campanhas-do-judiciario/bullying>

- Cartilha do MP/MG sobre bullying.
- Cartilha do CNJ.

Extraído de : CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Conte até 10 nas Escolas, pág 46, 2013

As campanhas e livros irão conscientizar e semear um longo trabalho com capacidade de alterar parte da realidade das escolas a cada dia reinventando e aprendendo com os alunos os segredos e mistérios da micro sociedade escolar, essa que pode ser alterada na sua normatização e prevalecer com um caráter de cidadania e respeito ao próximo e solidariedade, etapa por etapa a realidade é alterada pelas ações em conjunto com pais professores e a comunidade escolar para prevenir e ao mesmo tempo reorganizar a educação num todo, ao retirar a carga marginal e valorativa e estabelecer regras e preceitos morais estaremos preparando a nação filhos de uma escola inclusiva e compromissada com o desenvolvimento progresso humano, onde as escolas sejam o retrato e encontro de um povo e a porta de entrada de um novo olhar sobre a instituição em si e como ela o serve para o crescimento de todos educandos e educadores.

Esse capítulo em um todo teve como função articular e unir pontos da área uma que move o esforço teórico em sociologia do ponto de vista micro num olhar abrangente e do macro contido na hipótese

explicativa de como o *Bullying* se da na infraestrutura social ao mesmo tempo que se condiciona sobre aspectos e regras culturais de forma a entendê-lo como um processo social psicológico e ao mesmo tempo cultural, porém a complexidade de um processo desses se confere por vários olhares tidos como síntese e pontes capazes de entender o processo, sua preocupação e o por que se tornou uma epidemia global, olhar unido de clássicos ou teorias mescladas em cada parte ajudam a entender sua funcionalidade e o poder exercido pelos agressores e um pouco daquilo que nos é passado pelos especialistas, o conhecimento sociológico sobre *Bullying* permite fazer essas avaliações de vários olhares e teorias e coexistindo lateralmente entre elas.

O trabalho se direciona num combate explosivo e demolidor desses referenciais que simbolizam à violência escolar como retrocesso e um processo congruente com o retorno do homem à forma cada dia mais simbolizada pelo "homo economicus" e prisão na esfera individual e um potencial de autodestruição da essência do ser em detrimento do ter, ao abandonar o controle e desenfrear a reprodução da micro sociedade escolar é fazer crescer uma semente que jogará uma geração reprodutora da violência em níveis gradativos e maiores que resvalam na política e economia, ao assumir papel de reprodutores da lógica do sistema de produção. Por isso combater o *Bullying*, através de pesquisas e dados e reflexões sociológicas e à construção de uma resistência ideológica de um sistema que prega justamente à competição e a extrema hierarquização dos saberes, não culpando tudo no sistema de produção capitalista mas nos hábitos constituídos pela sua cultura. Concluindo temos uma missão de com o esforço científico decifrar os códigos de DNA da violência escolar para combatê-la e aos poucos mudar a realidade das escolas pelo mundo onde milhares de crianças sofrem traumas irreversíveis injustamente e perdem suas esperanças onde deveriam obtê-las, O controle falha onde deveria produzir vida e produz morte de ambos sentidos, das esperanças no saber e educação e a falha humana capaz de tirar vidas inocentes à morte física ou mental e da alma envolta na reprodução de um mal que aflige e violenta às crianças e adolescentes indefesos de todo o mundo.

IV RESILIÊNCIA :REAÇÃO TRANSCENDENTAL E SUPERAÇÃO

A Resiliência se constitui na capacidade humana de superar adversidades ao mesmo tempo utiliza-las como lições importantíssimas para o crescimento pessoal e profissional ter resiliência nos dias de hoje não caindo no senso comum dos livros de auto ajuda, se mostra nos tempos difíceis que vivemos uma capacidade excepcional de virtude que acompanha uma força de vontade incrível à ponto de se

reinventar a cada adversidade e constituir uma força de repulsão e elástica que não se rompe para executar um milagre magnífico de superação na existência e na vida cotidiana.

No fenômeno *Bullying* da qual versa esse trabalho monográfico existem duas reações às vítimas da violência no âmbito escolar são as reações adoecidas da qual reinam os traumas e os transtornos psiquiátricos e as sementes de uma vida adulta frustrada e problemática, onde há um bloqueio racional de comportamento e o desenvolvimento de uma série de transtornos psiquiátricos maiores e há uma reação transcendental onde os ditos excluídos resilientes que reagem diante do problema e usam as agressões e todo o sofrimento mental e psicológico como combustível e inspiração pessoal à capacidade de se reinventar e olhar para dentro de si e centrar no sucesso. O sentido de Resiliência se mostra místico e único ao mesmo tempo que se demonstra um fenômeno inerente à física originalmente e de uso retraduzido para as Ciências humanas em geral à Psicologia, mas perpassando as Ciências sociais (Sociologia e Antropologia), podemos enxergar essas interconexões em determinados grupos sociais e podendo usar como forma de estudo esses olhares aprofundados desse fenômeno, nas vertentes culturais e sociais apesar da entrada de fatores individuais e psicológicos e Sociais.

Primeiramente, delimitaremos o objeto da pesquisa à violência escolar regular categorizada pela psicopedagogia como *Bullying*, graças à uma análise atenta dos grupos percebemos graças à estudos comprobatórios nas pesquisas e nas visões de especialistas sobre o tema o quanto foi registrado que o grupo de *Bullieds* (vítimas de Bullying) são adolescentes com interesses em diversas áreas do conhecimento artístico, habilidade para música, poesia e são afetivos como um traço forte e marcante desses jovens, desenvolvem a Empatia e se enxergam constantemente como o outro e sua visão, além desses fatores são o grupo da camada jovem com um potencial de inteligência elevado e raciocínio crítico e um tipo e um alto grau de raciocínio metafísico algumas vezes não manifestado, isso colabora para criar inveja no cenário escolar e muitas adversidades e preconceitos e estigmas conforme suas atitudes e desempenho escolar, sendo que apesar de tudo se souberem usar a resiliência que é dispor de seu talento natural e se destacaram em algo construtivo para suas vidas, em metáfora podem transitar de um carvão fétido para um diamante resplendoroso, apenas esperando os ventos do tempo para decretar a vitória e o triunfo, fruto de uma dedicação sobre humana e apoio e bom uso de suas habilidades e talentos naturais. Exemplos dessa força estão na academia no cinema nas artes e em várias áreas de pessoas que se superam a cada dia como o exemplo maravilhoso perto de nós do escritor Machado de Assis que conseguiu ascender socialmente mesmo vindo de origem pobre e

humilde conseguiu superar às malhas de classe do sistema social e se tornar um dos maiores escritores da literatura Brasileira de todos os tempos.

Vistos sempre como ,CDF ,estranhos s ou salva vidas de aquário ou à Moby Dick sofrem com o julgo da rotulação por suas características psicológicas e de personalidade ,por essa noção social abstraída dessas pessoas pelas outras que às julgam e se configuram no grupo “Estabelecido”, num esboço sociológico raro podemos adquirir um rótulo fincando em normas e estrutura de regras sociais estipuladas por esse grupo para assegurar seu poder e reger sua configuração perante os “Outsiders”,à perspectiva de uma discriminação cultural para normatizar às condutas de todos ao grupo Estabelecido ,ou seja o universo social e cultural dos grupos seu valores e sua socialização primária são postas em cheque ,às perspectivas são distintas entre si porém os indivíduos são envolvidos numa interdependência como diria Elias, ou um jogo de poder incluso na égide da dominação sobre à cultura e seu simbolismo às regras obscuras e imaginadas por grupos sociais poderosos para dominar e imprimir seu poder de formas sutis.

A Sociologia que reside num agrupamento jovem se mostra rico em trabalho empírico de construção ,os recortes de teorias que compõem o lado social da qual à violência escolar pode ser usada como análise de constatações empíricas e sociais mais amplos ,pois há entre os estudantes uma micro sociedade com várias ramificações e profundas teias de interdependência ,se consistirmos num relato de teorias capazes de dar conta desse fenômeno veremos os efeitos da superestrutura o elemento cultural presente na discriminação o porque que se discrimina por uma configuração de poder estabelecida uma noção de regras e normas culturais e valores estéticos do capitalismo em geral. também podem haver relações de poder fincadas em oposição de classes no jogo da imposição da cultura e o habitus de classe ,uma constante entre colégios onde se advém alunos de classes sociais diferentes ,porém à violência pode ocorrer entre alunos da própria classe social ,por isso à esfera cultural dos valores e normas imaginadas e conscientes são fundamentais para entender o choque e à perseguição em si ,o ato de se clivarem grupos de pensantes e atores sociais envolvidos num sistema e estruturado por uma cultura dominante essa que é capaz de dar os valores e estéticas e o julgo de um comportamento normativo do que é normal ou não é.

A Resiliência nesse sentido entra como uma forma de resistir e oferecer o melhor de si como às vítimas o usam para buscar dentro de si o desejo de vencer e usar o seu sofrimento como combustível,apesar de uma carga psicológica e emocional enorme o sentido de ser um excluído resiliente implica um fenômeno mágico e coletivo de lógica mundana como um grupo de pessoas e conjuntos sociais que

conseguiram sobressair e dar o máximo de si até à última gota e também uma rede de cooperação entre esse ato de sobrepujar o impacto e acionar o fogo da esperança e da vitória a cada dia ,vemos e podemos juntar socialmente histórias de pessoas que ‘passaram por sofrimentos e discriminações de toda à natureza e em torno da perseguição ,como é possível retirar o sentido transcendental da história de pessoas que passaram por dramas parecidos e conseguem sucesso na sua área de atuação profissional. Nos novos grupos de ativismo e instrução sobre prevenção e combate ao *Bullying* ,onde à temática do *Bullying* é discutida abertamente é possível quantificar seus significantes ,o quanto é necessário o papel de um articulador como ponte transcendental e de motivação de um educador ou um tutor para às vítimas ,o uso das situações problemas como chaves e o papel místico de um educador como um ser capaz de acionar à varinha de condão capaz de analisar o potencial inato de cada um e a acionar o triunfo da resiliência .

O fogo da coragem e da vitória que brilha no olhar do guerreiro ao se colocar na arena na quase luta dos desejos individuais e o ponto fixo do eu para Nietzsche onde aquilo que não mata sempre fortalece o aperfeiçoamento e a destreza diárias ao máximo à beira do caos e de todas críticas e opressões imagináveis e possíveis.

A Resiliência constitui um fenômeno individual, porém em sinergia essas mentes e corações resilientes produzem uma nova classe de profissionais brilhantes e totalmente acima da média em suas áreas essas linhas parecem emanar um austero revanchismo ou fortes tomadas de posição e comprometimento ético com às novas gerações seu crescimento psicológico porém no âmbito teórico surge uma teoria explicativa sociológica capaz de dar luz à esses fatos , mas se pode explicar parte do sucesso diante de relações traumáticas e estigmas ,o rótulo que os definiu por não conseguiria nessa visão enxergar algumas qualidades e virtudes que são além da aparência física ou personalidade ,os julgadores e discriminadores são os reféns da aparência e do mais factual que não compreende à essência de um ser humano ,na realidade são só julgadores e reféns do hoje do estado de espírito momentâneo ,são os famosos julgadores de livro pela capa ,incapazes de enxergar o real e incapaz de absorver heterogêneo ,são os incríveis julgadores por testes de QI ,são os interpretes e oportunistas de uma palavra mal dita ,um olhar recriminador e oportunista de rapina são os de visão de raciocínio distorcido da máxima da intelectualidade humana e de qualquer empatia pregada pela cultura de consumo e morte da essência humana e da alienação fatal ,são vítimas de uma cultura de morte que pregam à vida como banal e intolerância de todo o tipo de etnia religião oposta ,tendem à reproduzir à violência e o stress que sofrem nas vítimas , em certo ponto são tão vítimas quanto às vítimas

oficiais, muitas vezes detêm um sofrimento interno e um vazio existencial que os leva à espelharem nas vítimas sua revolta.

Num rastreamento profundo das vítimas de violência escolar regular intencional repetida mediada por um grupo de pessoas contra um indivíduo o fenômeno recente efervescido da psicologia e da pedagogia moderna ,podemos encontrar socialmente essas pessoas que passaram por situações vexatórias e mortais muitas vezes com coerções físicas abusos morais e até mesmo ameaças de morte ,dentro desse grupo de pessoas se encontram muitas pessoas do meio da mídia famosos e inclusive grandes autoridades e chefes de Estado Como Bill²⁰ Clinton e celebridades de fama reconhecida e internacional Tom Cruise ,Madonna e Shakira ,declararam terem sido vítimas de Bullying na sua juventude ,não só do meio artístico mas no meio acadêmico e nos Esportes um caso real foi do lutador do UFC Vitor Belfort²¹ que declarou sofrer de Bullying pela própria gerência do UFC muitas vezes e contou pouco de sua história de vida sobre o tema. Michael Phelps o mito das piscinas chegou à ficar com a cabeça submersa nas águas de um sanitário sendo vítima severa de Bullying e depois brilhou como o maior campeão da Natação de todos os tempos. Diante dos nossos olhos está o exemplo de Pierre Bourdieu que se autodeclarava vítima de Racismo Social de estruturas simbólicas ,ao longo do tempo perdeu seu sotaque para se adequar ao interior do ambiente acadêmico e não por isso foi um pensador importante do século XX e contribuiu com um legado crítico fantástico do chamado “estruturalismo construtivista” .O olhar e as atitudes despertam a vingança e o revanchismo social e na luta de visões de mundo e pela suspensão dos estigmas e cria uma dinâmica quase dialética entre essas movimentações ,que tornam comuns essas experiências vividas entre esses atores sociais e criam uma classe de vítimas do passado que superaram esses momentos e se transformaram numa classe resiliente e estabelecida depois de ser duramente oprimida.

As vítimas podiam aspirar um revanchismo que de fato o há moderadamente nesse fenômeno uma estrutura de poder ,o desejo de revanche à vontade de fogo de superação pós a resiliência acionada Por essa série de processos internos e complexos e brigas e ressurreições em si mesmos conseguiram sair do olho do furacão dos sentimentos e emoções profundas que giram em torno da opressão a ao máximo constrói uma sede de sangue comparável ao de um soldado Espartano numa guerra como a do Peloponeso ,a revanche se solidifica histórica e socialmente através de uma reprodução histórica desses novos padrões de sociabilidade e cultura onde as cadeias de pessoas excepcionais e excluídas, conseguem guardar seu tempo e investir na prática do seu ofício e acabam se aperfeiçoando e construindo uma nova classe de Estabelecidos e virando a relação de poder na Maturidade ,apenas

esperavam os ventos do senhor tempo aquecer seus múltiplos talentos incompreendidos socialmente, uma reversão do que foi no passado na sociedade muitas vezes.

Objetivamente à Resiliência flui na veia dessas vítimas como um sinal de introspecção e com o dom incansável do fazer até à exaustão o seu ofício, cientificamente temos à marca das 10.000 horas necessárias para à proficiência perfeita em uma atividade ou ofício como constam estudos da psicologia moderna, nesse trajeto em torno de seu objetivo final se reconstitui subjetivamente, usando do farto tempo e com mais disposição e energia vital constroem mais coragem pra viver uma cultura do excluídos e conseguem se aceitar e navegar no mar da genialidade daquilo que já eram bons, se tornando brilhantes. A emoção no processo tem uma importância fundamental na construção de um gênio e às turbulências o ensinam o pensar crítico pensar objetivo e certo, o pensar pra frente e reflexivo e não um saber esquematizado e formal apenas e à humildade das sandálias nos pés de um eterno aprendiz simbolizadas nessas personalidades fora de série, com seus problemas conseguem oxigenar sua imaginação e senso crítico e ir além do formal e normal, são os heróis dos tempos modernos os artífices de um novo pensar nas nossas relações além das aparências e dos estereótipos, e rotulações de qualquer espécie.

Essas pessoas passam por um fenômeno social pouco estudado e talvez não categorizado o ponto de volta do Elástico do efeito resiliente que se traduz numa potência que é reproduzido pelos excluídos, não só “o poder dos fracos” de Turner, porém o efeito dialético tomado pela opressão e violências simbólicas, essas ao atingir o grupo outsider como às principais vítimas desse rótulo, coletivamente acabaram por tomar perspectivas culturais e plurais os antagonistas dos seus agressores e com o tempo conseguem desequilibrar o jogo de poder e se desatacar em alguns aspectos sociais relevantes, portanto os papéis se invertem e os Estabelecidos de outra hora são jogados como secundários ou meros coadjuvantes da nova sociedade. Esse cabo de guerra é vencido pela reação transcendental e libertadora do efeito de resiliência, pela soma do talento e persistência sobre humana da superação dos estigmas e superar os limites de um plano ideológico limitado da perspectiva social e fechada num processo universal homogêneo e econômico político e histórico _social, funciona como o Elástico social o efeito transcendental, a queda de força das ideologias e culturas limitantes e universalistas no campo das relações sociais.

Contar à porcentagem dos que adoecem e acabam por matar seus mestres e próprios companheiros, a vida e a morte se fundem e à guerra cada dia se torna injusta e não revolucionária e ao mesmo tempo psicótica. Num panorama global vemos uma geração com inúmeros problemas psicológicos e

frustrações e também pouco capaz de se solidarizar com o outro. Estão inconscientemente perdidos na cultura da violência simbólica e do poder que os torna inconscientes ,gerando sofrimento e dor, o sistema do individualismo e à primazia do eu em detrimento do outro faz o ser humano se fechar como uma ilha em si mesmo uma mô- nada ,não produzindo um raciocínio existencialista para suas relações com o outro. A virtude da Resiliência se torna peculiar num mundo cada vez mais individual, se mostra lição de vitória e esperança para às novas gerações pensarem e refletirem sobre seus atos conjuntos e dedicados à criar um clímax de maior cooperação e soma de talentos para o bem comum. Desde que o Bullying foi caracterizado como um problema e nomeado em 2003 e recebeu um destaque mediante alguns massacres com mortos e suicídios chocantes dedicou_ se ao estudo mais detalhado e delimitado dessas práticas pela psicopedagogia ,porém antes foi estudado como algo a mais do que “delinquência juvenil” por (OLWEUS,1993)problema sempre existiu e deixou suas marcas porém nunca teve um impacto tão grande à ponto de chocar e tornar espelhado esses males em cada sociedade sua corrupção por dentro de valores de alteridade o predomínio de preconceitos e intolerância na esfera cultural dado pelo avanço da globalização e da cultura de morte escondida na violência pregada nos filmes e na imprensa e à imensa permissividade dos pais dessa geração como um mandamento fixado na década de 60 para não haver conflitos com os filhos ,cada dia mais essa liberalidade permitiu descontrole nas relações e valores criando regras subjetivas de permissividade das quais os pais não conseguiram controlar e tomaram por tolerar o que do ponto de vista das leis e da ética seria intolerável e tomaram por transformar nossos jovens em máquinas de guerra vítimas do meio social.

O Bullying como é visto se resume à muito além do universo jovem e adolescente dos anos 2000 da virada do milênio é sem dúvida um pedido de socorro de milhares de crianças e jovens que cansaram de sofrer de uma brincadeira do ponto de vista de muitos não esclarecidos da prática criminosa que só hoje foi reconhecida como tal. E suas consequências comprovadas cientificamente por estudos psiquiátricos tem uma implicação na sociedade muito grande ,tanto por todos os personagens dessa tragédia carregam os traumas pro resto de suas vidas e transmutam isso na esfera social, reproduzem à violência sofrida feita ou assistida na sua vida em diversas situações ,prejudicando a si mesmo e aos outros com seus mandos desmandos e violência de todo o tipo ,as pesquisas acusam que os autores de Bullying no ensino médio tem alto índice de condenação antes dos 24 anos como demonstraram às clássicas pesquisas de OLWEUS do contexto norueguês e nórdico ter sua particularidade cultural o Bullying tem tomado dimensões globais Por isso ser Resiliente à um caso de Bullying sofrido não é algo simples de ser feito ,são muitos os que ficam pelo caminho e optam pela luta armada e atentados

como de Virginia Tech ,uma solução equivocada porém sob alto nível de estresse traumático e psicótico mais ódio causado pelas frequentes humilhações e rejeições ao padrão norte americano sofrido pelo jovem.

Um problema educacional e sociológico tem seu epicentro de onde emana à política das práticas de ensino e da cultura nacional ,como após o fim da guerra fria e da falência oficial da U.R.S.S ,o controle das práticas de ensino e da cultura adotada nos E.U.A se transmutou ao contexto sul americano e foi adaptado à vários países do mundo cada um à sua particularidade ,porém como maior potência do mundo e sua mídia e filmes que enaltecem à visão da violência e do culto desenfreado ao corpo, compõe um componente de dominação ideológica e cultural necessário à manutenção do sistema capitalista de produção seu Ethos cultura ,essa superestrutura e o controle ideológico se da também nas escolas onde se copiam feriados e datas comemorativas americanas e se perdem o respeito à ícones nacionais e também há certa obrigatoriedade ao ensino de inglês nas séries do ensino fundamental e médio ,portanto o ideal da educação se torna cada vez mais adepto ao capital nas suas bases e se estrutura sobre o égide cultural de mercado e voltado à uma escola fechada à diferentes credos etnias religiões e visões de mundo talvez pluriversas e antagônicas ao processo de crescimento idealizado pelo padrão americano de desenvolvimento ,no centro dessas relações há à” violência simbólica” o preconceito entre os estudantes e por parte dos professores que tornam à escola não um espaço de solidariedade ,aprendizado e conhecimento critico de várias perspectivas e que respeite à individualidade e construa cidadãos solidários e profissionais éticos conscientes de seu papel social e transformador que valorizem à missão da educação humana como à base da “consciência” e “emancipação” e que cultuem à vida que se resume à um plural de saberes que não se impões uns aos outros ,esse foi o erro do academicismo e dos didáticos atuais.

Portanto cada um que constrói à resiliência como ideal de vida ou mesmo inconscientemente nadou contra às correntezas do mares do sistema e representa uma classe de pessoas nobres no sentido emocional de construção da inteligência ,que conseguiram de uma forma especial canalizar seus esforços em uma direção ao desenvolvimento não só pessoal mas coletivo e à superação dos traumas de outrora e são essenciais suas lições de vitória e construção de uma nova relação com o outro, construíram através da superação um imperativo de empatia e relativizações ,muito desses vitoriosos como já citados atuam como agentes e ativistas contra à prática criminosa má representada nas escolas de todo o mundo ,são alternativas imaginadas por grupos e instituições de homens e mulheres engajados ao combate ao Bullying e à superação da cultura de morte e não deixar que ela penetre na

educação e da maneira mais obscura nas mentes e corações dos jovens do século XXI, O modelo de educação dominante não privilegia o espaço das diferenças e e à inclusão de jovens de diferentes credos e etnias e diferentes nacionalidades ,se torna uma festa fechada e não há um horizonte de igualdade da espécie humano, onde todos seriam atores ativos na elaboração de conhecimento à exemplo do que aconteceu no caso de Virgínia Tech ,o mar de intolerância e etnocentrismo são vitais pra manter as diferenças e à possível tragédia da modernidade. A espécie humana precisa olhar com olhos diferentes para questões do âmbito escolar representado por essas fileiras de miúdos e garantir um futuro melhor.

Nesse contexto o milagre da Resiliência das vítimas ofuscadas em seu brio e que conseguiram lugares de destaque na sociedade ,cientificamente como explicar o seu sucesso ?Como elas conseguiram superar seus medos internos e conseguiram se reestruturar de seus maiores pesadelos e conseguiriam vencer a si mesmo e o seu complexo de inferioridade, se juntam esses fatores emocionais e biopsicológicos para explicar o ato da prática como já foi citado .O ponto crucial já estudado pela ciência com a marca das dez mil horas e uma elevada taxa de estudos produzida por pesquisadores especializados na área de talentos e atingir excelência na formação de Experts ,para Daniel Levitin. um neurologista Norte americano ,ao que tudo indica seria o tempo mínimo para assimilar toda a informação e o conhecimento para uma perfeita destreza numa área de talento específico. A Soma de um talento inato e a coragem moral de exercitar junto com a transpiração e a tomada de decisões em meio às pressões da vida são uma mistura para exercita a resiliência à capacidade de retornar com mais força e brilhantismo e uma capacidade de encarar os problemas de forma produtiva e não violenta. O sentido transcendental e mítico dos grandes vencedores reside na construção da inteligência junto com às emoções para evocar a coragem e um pensamento novo fronteiriço à busca de afirmação nessas áreas. Às 10 mil horas equivalem à uma média talvez de três horas por dia ou vinte horas por semana em 10 anos.

Dos concertos que só contem música original de Mozart ,o mais antigo é considerado uma obra _prima (nº9,k.271)só foi criado quando ele tinha 21 anos. Àquela idade .Mozart vinha compondo concertos havia dez anos.

SILVA,Beatriz Ana B, Mentres perigosas nas escolas, pág 34 Apud HOWE .Michael, Genius Explained ,pág 3.

Esses estudos científicos mostram uma combinação de fatores que se juntam na elaboração de um gênio como onde se descreve por um olhar sociológico Mozart em seu “Mozart Sociologia de um

gênio”(ELIAS,1994).Às relações de grupos e polos opostos entre dominantes e dominados ou à chave teórica recorrente nos clássicos da Sociologia para designar o mundo social estruturalmente existe o Materialismo histórico capaz de classificar a história como produto da luta de classes ,o olhar da teoria dos campos mais só Capital Cultural e à Violência Simbólica chaves do pensamento de Bourdieu ,ao compreender o processo educacional e à escola como regida pelos saberes e práticas legitimadas pelas classes e influi num jogo de poder e tensão entre o acúmulo de Capital nos diversos campos, o que dificulta essa relação e à perpetua em relação de poder entre às classes.

Um teórico importante para repensar a estrutura social e e essas relações seria Norbert Elias em seu “Estabelecidos e Outsiders”(ELIAS,2000,.p7-194) e“Mozart: Sociologia de um gênio”(ELIAS,1994).No primeiro traça um estudo de campo num molde micro social sobre uma pequena cidade chamada Winston Parva essencialmente rachada por uma linha de trem ,ELIAS(2000) construiu um estudo sobre as relações de poder e segmentações mesmo interdependentes cria e situa os estigmas que recaem sobre uma área degradada e pobre ,tendo o seu status decididamente definido por uma minoria dos recém-chegados e humildes ,o poder era representado para igualitarizar grupo ao se fechar estigmatizar e perseguir os habitantes novos do aldeamento ou loteamento .Na base da organização dessa cidade estruturada uma rede de fofoca sobre os habitantes do Loteamento e quem se aproximava construindo uma imagem negativa da qual muitas vezes os próprios habitantes do loteamento se viam e construíam uma visão de si mesmo baseada no status atribuído pelo grupo dominante para manter e continuar seu papel de Outsider e manter a relação de poder. Uma explicação muito breve para um livro importante ,mas voltando ao foco desse capítulo à Resiliência se coloca sobre explicações de pessoas que superaram a violências sistemáticas e regulares ou as formas de preconceito e constituíram relações transcendentais entre seus grupos como em um elástico uma espécie de “elástico social” .Outro livro importante da obra de Elias seria parar tratar dos aspectos culturais sociais que cercaram o surgimento de Mozart um dos maiores gênios da música de todos os tempos.

Embora seu sucesso tenha sido reconhecido ainda em vida muito foi revelado após sua morte é tido como em sua música um estilo representativo da burguesia ,teve que se cooptar para um estilo mais romântico à corte francesa ,em momentos de transição e delicados era obrigado a mudar de cidade muitas vezes e empregos ,pela tensão de poder entre o estilo novo de uma música mais associada à burguesia nascente e o conflito com o ethos aristocrático ainda presente na Corte Francesa ,era vítima dessa violência simbólica e entrou em um conflito tornando sua música mais sentimental e à grande

necessidade como ser humano de ser amado e respeitado como um homem à frente do seu tempo iluminado com o reconhecimento universal de sua arte e genialidade.

De um certo modo nosso herói fracassado e preso e pelas amarras e tensões sociais acabou produzindo em si mesmo os estigmas o preconceito de sua época ,não só uma das vítimas mais vingadas e homenageadas da qual temos conhecimento .muitos conhecem à obra de Mozart mas não o homem que as produziu ,seus fracassos pessoais e mesmo essas frustrações não conseguiram fazer questionar o brilho de sua genialidade e sua música que passou através de séculos. talvez seja à sina dos gênios o pleno reconhecimento e destaque após sua morte .Mozart entraria como um caso excepcional de resiliência no seu propósito e vida ,mesmo em todas às situações difíceis ,provações nunca perdeu à essência de sua originalidade ,portanto às controvérsias ou na estrutura de longa duração sua imagem e mito estão à frente de críticas e seu gênio expandido nas eras .O ponto onde Mozart e sua obra estavam eram uma intercessão perigosa entre à liberdade do indivíduo e sua tensão com à sociedade ,numa das tensões mais importantes das Ciências Sociais ,às tensões entre o Indivíduo e Sociedade.

Ao exprimir nessas enormes dualidades entre um processo de definição entre o projeto iluminista e o Romantismo e a cisma de rejeitar o componente emocional como constituinte de uma leitura ou visão de mundo tão válida e aplicável como uma espécie de racionalidade ou como um papel importante na construção de um pensamento. A reação transcendental é uma combinação desses fatores e à superação dessas muralhas e prisões sociais modernas e crenças derrotistas é o saber pleno e aprofundado que é acionado ao colocar à mente e toda sua força aonde o coração pode estar e constituir um conhecimento livre e em fluxo.

A Resiliência é a coragem moral entre pessoas inspiradoras e sabias e virtuosas os protagonistas de sua existência ,interagindo no contexto social são fortes e conscientes que essa qualidade tão rara e plena presente no coração dos sábios e virtuosos ,que conseguem superar todas as pressões sociais injúrias e discriminações ,a realidade triste e intolerante da qual a espécie humana não consegue superar, à dor humilhação e muitas vezes os horrores mentais e existenciais causados por um caso de Bullying, como o trauma da guerra da qual sai um guerreiro sedento por vingança de luz ou trevas ,a realidade cruel é combatida por um olhar novo e libertador dessa nova forma de socialização mais reflexiva e passível de olhar o outro como um igual. Infelizmente à Alienação no sentido que Marx colocava se põe pouco mais além ,a alienação de si mesmo aquela onde se renega a si mesmo e às suas forças ,quando do não pensar e agir com compulsão se entra

num círculo vicioso onde não se pensa e expande o raio de ação, o Resiliente sabe agir com persistência e saber profundo analiticamente e é tomado por esperança consciente como um novo conceito de encarar às dificuldades, não nas franjas de uma utopia de um mundo novo ,ter mais resiliência se coloca como resistência e libertação e enxergar na relação do elástico o máximo que queira para ti ensine aos outros o máximo que puder e aprende com seus atos do passado e cada vez mais abraçaremos o progresso bebendo da água da melhor cabaça do saber e teremos nações resilientes e povos mais ávidos por igualdade e à substituição do ser em detrimento do ter e conscientes da condição humana frágil e efêmera assim se pensaria como espécie cada vez mais.

5. CONCLUSÃO

Concluindo o corpo deste trabalho, o fechamento de ideias e fundamentações sobre Bullying e à inovação do olhar Sociológico sobre o tema ,percorremos um caminho teórico de união um quadro dividido em 4 partes e fundante que caracteriza sua atmosfera pelo melhor encontro um síntese de teorias das Ciências Sociais sobre caminhos capazes de explicar o fator das agressões serem produtos da “Cultura social” e esse termo Cultura o papel da cultura nesses casos é cristalizado para outros contextos e se expandindo e não ignorando o sentido Antropológico ,porém olhando de fato as regras sociais oriundas da cultura da nossa sociedade e de outras que estipulam regras similares ou diferentes,porém sempre passando pelo sentido do que é entendido na dinâmica de poder real e o porque há a clivagem entre esses polos opostos como uma relação de poder contínuo e conflito.

O trabalho foi movido com um olhar sobre teorias retiradas fundamentalmente da Escola de Chicago ,enxergando um processo de absorção e análises in loco de fatos e seus significados ,na interação repassando um campo e sua comunicabilidade seus significados em cada fato ou interação .também podemos enxergar o olhar materialista histórico como fundante ou simples’ agravador dos problemas nas comunidades escolares ,para enxergar as relações de superestrutura ou de ideias e fatos e costumes dominantes na sociedade engendrados na classe econômica dominante que na teoria de Marx seria a classe proprietária dos meios de produção que produz e legitima à cultura ,seus ideais e símbolos máximos.

Criam alguns princípios políticos e como à educação deve funcionar no sistema econômico ,não à toa esses embates de olhares e mundos se dão entre colégios e pessoas que de um meio social mais baixo que se move socialmente ,que tendem à sofrer pela estética da cultura do Capitalismo e seu Ethos massificador de comportamentos ,os casos aqui mostrados e alguns famosos que ficaram na memória

sempre contém um componente ou motivação social na tipificação ou a criação de barreiras entre um grupo estabelecido os filhos das classes média alta que se protegem contra o exótico ou viscoso o que de oriundo de um mundo social diferente adentra aquele universo ,ou seja o componente de exclusão ou da sobreposição de costumes e imposição de famílias sobre outras em determinados lugares.

Culpar o Capitalismo ou à infraestrutura pela violência cheira à um Marxismo vulgar ,em uma análise pouco aprofundada do sentidos que representam socialmente a exclusão escolar, e sua ligação com cultura de um grupos historicamente reconhecidos como classe e seus significados ou seja ,em algum caso concluo poder retirar e adequar as teorias econômicas e classistas à conflitos de Bullying predeterminados por essas diferenças que podem ocorrer ,como também elas podem ocorrer em escolas com alunos vizinhos do mesmo nível socioeconômico, tornando a dinâmica sempre com Configurações complexas de diferenças sempre tonificadas pelo que se entende por regras e costumes de aceitação para aquele grupo.

Importante à contribuição e suporte teórico de ELIAS(2001) para pensar à interdependência entre os grupos e as dinâmicas de poder e conflitos como eles agem e impões barreiras de dentro e se tornam homogêneos contra qualquer diferença ,também é importante um trabalho Micro Sociológico de dentro desse pequeno recorte ,mas amplo e com conexões ao macro e repercussões enormes no sistema a qual o trabalho elaborado tinha por desejo salientar antes de investigar cada universo ,porém ao conjugar essa formula vemos o aspecto de causa dupla e um cabo de guerra tensionado com essas ações de polos interdependentes um precisa do outro para viver ,porém interconexas nesses espaços e abrangem teorias conexas e fazem da esfera micro também uma ponte para olhares amplos e ligados à teorias do todo que fazem parte da explicação geral desse fatos sociais.

Para aumentar o poder de síntese da qual resultou o quadro teórico deste trabalho ,por fora à teoria e visão de Bourdieu sobre à teoria dos campos e a legitimidade o Habitus e o tipo de Capital Cultural/Social envolto no cotidiano e seu exame atencioso do quadro educacional, o Capital cultural cobrado e transmitido é tido como o mais útil e necessário a ser assimilado como valores e costumes e gostos analisar o vetor Sociológico e essas regras gerais envolvem o universo escolar suas hierarquias e também seus atritos reais e também simbólicos tal como é a chave estruturada utilizada por Bourdieu para entender o mundo social, barreiras simbólicas das quais muitas entram em combate na violência escolar ,as diferenças e os valores e visões contidas por esses grupos dominados perante os

dominantes ou opressores os regentes do código de conduta moral e social capazes de definir quem adentra e quem não aos quadros de respeito da vida acadêmica e estudantil.

6.BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M. E RUA, M. G. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

AGÊNCIA CAMÁRA NOTÍCIAS, Infográfico: Ranking mostra a incidência do bullying nas capitais brasileiras ,disponível em:

BACILA ,Carlos Roberto, Estigmas um estudo sobre os preconceitos, Rio de Janeiro ,Lumen juris editora,2005.

BECKER, Howard S ,Outsiders :estudos da sociologia do desvio ,Rio de Janeiro Zahar,2008

BOURDIEU ,Pierre F..A Distinção Crítica social do julgamento,Zouk,2007

BULLYING E DIREITO ,<http://alexandresaldanhaadvogadoantibullying.blogspot.com.br/>, ativo em 03/08/2014

BULLYING,O PERFIL DA VÍTIMA ,disponível n em:<https://sites.google.com/site/bullyingemportugal/> acesso em:05/11/2014

BULLYINGss2<http://bullingss2.blogspot.com.br/2010/08/bullying-x-estigma-prova-que-evolucao.html>

CASTELS ,Manuel ,1942,A sociedade em Rede 1942 trad Roseneide Venâncio Majer ,A Era da informação economia sociedade e cultura vol 1)São Paulo :Paz e Terra ,1990

CARLOS, Omaki Revista ténis ,ED 81(7/2012)10 mil horasA fórmula para o sucesso . Disponível e acessado em 04/07/2014

CAMARA RJ, LEI ORDINÁRIA Disponível:

<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/4c9e0552c0dbfe4d032576ac00727b52?OpenDocument&Highlight=0,BULLYING>,acesso em 05/11/2014
CLINTON ,Bill ,My Life, Alfred A Knopf, New York,2004

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Conte até 10 nas Escolas – Cartilha com roteiros de aulas,© 2013 –Permitida a reprodução, desde que citada a fonte 2ª Edição: 20 mil exemplares – setembro 2013 Edição e distribuição: Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)

CIA DE ATORES DO MAR ,BULLYING - o projeto .Disponível em:<http://bullying-ciaatoresdemar.blogspot.com.br/2010/03/bullying.html> ,acesso em 31/10/2014

CURY ,Augusto ,O semeador de ideias ,São Paulo :Editora Academia de Inteligência,2010

DURKHEIM, É. Que é fato social? In: _____ As regras do método sociológico. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1971, 1- 11.

ELIAS Norbert e SCOTSON , Jhon ,Os Estabelecidos e os Outsiders :Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade ,Rio de janeiro ,Zahar 2000.

_____,Mozart :A Sociologia de um gênio ,Jorge Zahar editora :Rio de Janeiro,1995

FACTS ABOUT BULLYING em :<http://www.stopbullying.gov/news/media/facts/#stats> ativo em 29/07/2014

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

GOFFMAN, Erving ,Estigma :Notas sobre a detenção de identidade deteriorada 4 ed ,Rio de Janeiro,Guanabara Koogan,1988

GLOBO.COM. Altas Horas contra o Bullying: Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/s/altas-horas-contr-o-bullying.html>,Ativo em 09/08/2014 ,

GREG TROPPO,,A verdadeira história do massacre de Columbine ,disponível em:

<http://jornalismouniversitario.wordpress.com/2009/04/16/a-verdadeira-historia-do-massacre-de-columbine/> Acesso em 01/11/2014

HILDEMAR ,Barbosa Filho, Bullying :Eu sofri ,eu pratiquei ,hoje conscientizo/Rio de Janeiro :Novo ser,2012.

HOWE ,Michael ,Genius Explained, Londres: Cambridge University press,1999

KINNEY,JEFF, Diário de um Banana (Vol. 1),Vergara & Riba.edição 1, 2007

KISLEY, Anthony. We All Bleed Red. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/49747263/Bullying-Poem>, ativo em 02/08/2014

LANCENET! ,Vitor Belfort desabafa sobre Bullying e TRT http://www.lancenet.com.br/minuto/LNet-Vitor-Belfort-TRT-bullying_0_1137486246.html#ixzz36W2iqTuv ,disponível em:05/11/2014

Legislação brasileira sobre bullying e cyberbullying , disponível em:

<http://bullyingnaoembrincadeiradcrianca.blogspot.com.br/2012/03/legislacao-brasileira-sobre-bullying-e.html>, ativo em 01/11/2014

LIMA, Rita de Cássia Pereira. Sociologia do desvio e interacionismo. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 13(1): 185-201,maio de 2001.Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702001000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 7 de maio 2014.

LIMA, Rita de Cássia Pereira. Sociologia do desvio e interacionismo. Tempo soc. [online].

2001, vol.13, n.1,pág 192 Apud BECKER,S Howard,Outsiders,1985,pág 33,disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010320702001000100012&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-2070.//dx.doi.org/10.1590/S0103-20702001000100012 .ativo em 01/11/2014

LOPES,Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J).

66 2005;81(5 Supl):S164- S172.

NO MORE BULLYING!:/ disponível em <http://bullyingclic.blogspot.com.br> Ativo em 09/08/2014 às 22:44

OLIVEIRA, Juliana Munaretti Indícios de casos de Bullying no Ensino Médio de

Araraquara –SP. Juliana Munaretti de Oliveira Araraquara-SP, 2007.

OLWEUS ,Dan,Bullying at School Blackwell Publishing, EUA, 1993

PETRY Jacob J,A lei do sucesso: A Filosofia que mais influenciou líderes e empreendedores no mundo inteiro/comentado e adaptado por Jacob J.Pétry _São Paulo :Leiya ,2012.

SILVA ,Ana Beatriz B,Bullying mentes perigosas nas escolas,objativa,2010

SOARES ,Alexandre Saldanha Tobias ,A responsabilidade civil das instituições de ensino em relações ao efeito do bullying,2007.71 fls monografia de conclusão de curso de ciências jurídicas da Universidade do Tuiuti do Paraná, Curitiba 2007.

7. ANEXOS

7.1 ELEMENTOS DETERMINANTES PARA À ESCOLHA DAS VÍTIMAS

Perfil padrão da vítima inicial

Característica	Importância
Morar numa zona muito distante da maioria dos colegas e/ou isolada e em meio rural	+
Morar numa zona pobre, com má fama e/ou degradada	+
Ter características físicas que o distinguem da maioria	+
Ser novo na escola ou na turma	+
Andar sempre com a mochila às costas	+
Estar sempre a estudar (ser “marrão”)	+
Ter uns pais sempre presentes e super protetores	+
Ser intelectual/ superdotado	+/-
Fazer parte de uma religião, etnia e/ou raça diferente da maioria	+/-
Introversão e/ou timidez	+/-
Possuir necessidades educativas especiais	-
Ter poucos amigos	-

Extraído de: *Bullying* : o perfil da vítima ,publicado em 22 de Abril de 2009

Tabela produzida numa pesquisa portuguesa da Universidade do Minho ,nela se destacam elementos que podem aumentar à chance de pessoas serem vítimas ou serem menos expostas à essas perseguições nessas gradações (+,- ou +ou-) ,cada uma pode não ser determinante de uma criança com uma – que pode ser atingida pelo Bullying escolar ou não ,ou + ou – podem variar de acordo com à condição da Escola e suas regras sociais e culturais ,já os + são elementos que destoam às vítimas tradicionais e mais repetidas e essas são bases das diferenças e das ações de rotulações e marcam essas crianças no espaço escolar.

7.2 Campanha Altas Horas

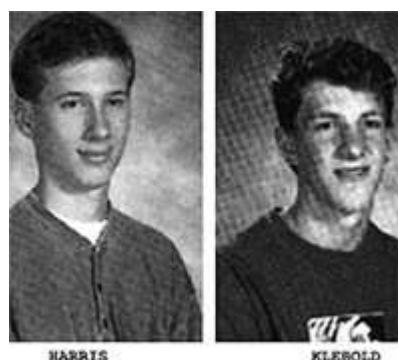


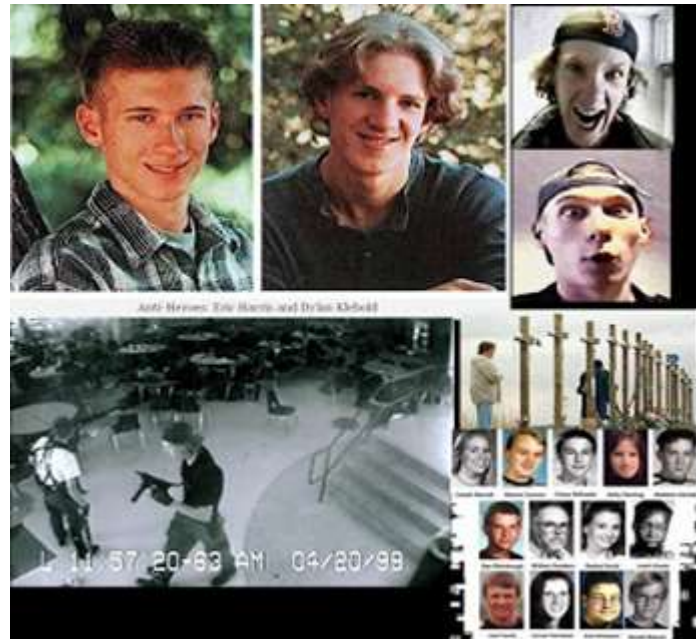
Extraído de GLOBO.COM. Altas Horas contra o Bullying: Ativo em 09/08/2014

Campanha lançada pelo programa Altas Horas da Rede Globo no ano de 2010, durante 4 anos foram levados situações e debates inexistentes na TV aberta brasileira ,tal qual o Bullying saltou como uma aberração e um choque do que há de mais terrível nas escolas.

A campanha trouxe um avanço no acesso à informação ao grande público de massa ,para um direcionamento ao contexto Brasileiro das práticas violentas ,com participações de alguns especialistas e depoimentos marcantes que posicionaram o bullying como um realidade dura à ser combatida nas escolas de todo o país pelos perigos à autoestima e a saúde dos envolvidos .Foi uma porta de entrada para ações que busquem um posicionamento sobre o crescimento e também à prevenção.

7.3 MASSACRE DE COLUMBINE





ERIC HARRIS E DYLAN KLEBOLD

O massacre de Columbine aconteceu em 20 de abril de 1999 no Condado de Jefferson, Colorado, Estados Unidos, no Instituto Columbine, onde os estudantes Eric Harris (apelido ReB), de 18 anos, e Dylan Klebold (apelido VoDkA), de 17 anos, atiraram em vários colegas e professores.

Eric Harris e Dylan Klebold eram aparentemente adolescentes típicos de um subúrbio americano de classe média alta. Moravam em casas confortáveis. O pai de Klebold é geofísico, e a mãe, especialista em crianças deficientes.

Harris e Klebold deixaram uma nota, encontrada perto dos corpos: "Não culpem mais ninguém por nossos atos. É assim que queremos partir". Faltavam apenas 17 dias para o fim do ano letivo. Com 1665 alunos, Columbine é tão boa que muitas famílias se mudaram para Littleton, perto de Denver, com o objetivo de matricular os filhos na escola. Oitenta e dois por cento de seus alunos são aceitos em universidades (nos Estados Unidos não há vestibular, o que conta é o desempenho do aluno no segundo grau). Columbine também se orgulhava de não registrar casos de violência. O policial de plantão se limitava a multar alunos que estacionavam os carros nas vagas destinadas a professores. Não há, (ou melhor não havia) como nas escolas de Nova York, Los Angeles e Chicago, detectores de metais na entrada. Na festa de formatura, os alunos costumavam aceitar o pedido dos pais para vedar bebidas alcoólicas. Columbine era famosa por ser conservadora e privilegiar os jogadores dos times de futebol americano, baseball e basquete. Foi esse o estopim da tragédia.

1. 10:10 Harris e Klebold chegam à escola, e deixam seus carros no estacionamento do refeitório.
2. 11:14 Deixam mochilas com cerca de nove quilos de explosivos no refeitório.
3. 11:23 Eles esperam do lado de fora da saída oeste. Então sacam espingardas de caça e armas semiautomáticas e começam a atirar nos alunos. As pessoas começam a correr e um estudante faz a primeira ligação para os serviços de emergência.
4. 11:24 Os alunos do refeitório percebem o que está acontecendo. Os funcionários tentam removê-los para locais mais seguros. Um carro de polícia chega e atira nos suspeitos.
5. 11:27 A dupla entra na escola, atirando a esmo.
6. 11:28 Eles entram na biblioteca, matando 10 e ferindo 12 pessoas em 7,5 minutos. Eles atiram na polícia pela janela em direção ao estacionamento, onde as viaturas se reúnem.
7. Durante os próximos 40 minutos, Harris e Klebold percorreram a escola, atirando e deixando explosivos pelo caminho.
8. Minutos antes da equipe da SWAT entrar no prédio, às 12:06, os suspeitos se mataram dentro da biblioteca.
9. Como as autoridades não sabiam que os suspeitos estava mortos, e como ainda havia explosivos instalados ao redor do prédio, levou mais de três horas para que os serviços de emergência chegassem a todos os sobreviventes e encontrassem Harris e Klebold.



Harris estava sob tratamento psiquiátrico para controlar a raiva e a depressão antes do massacre.

(Cena de Hora Zero).

PLANEJAMENTO:

Não se sabe como conseguiram as armas - duas caçadeiras, uma pistola semi-automática e um rifle de assalto de 9mm, mas com certeza acharam na Internet a receita para fabricar as bombas. Um vizinho viu os dois, na segunda-feira, véspera do fuzilamento, partindo garrafas com um taco de baseball. Os cacos seriam usados como estilhaços nas bombas, e o vizinho não desconfiou de nada. Harris escreveu num diário os planos do ataque à escola. Um diagrama mostra como as armas seriam escondidas sob as longas capas de couro preto. Num exemplar do livro de formatura do colégio, Harris decidiu, com palavras escritas sobre as fotos, quem ia morrer e quem seria poupado: "Morto", "morrendo" e "salvo".

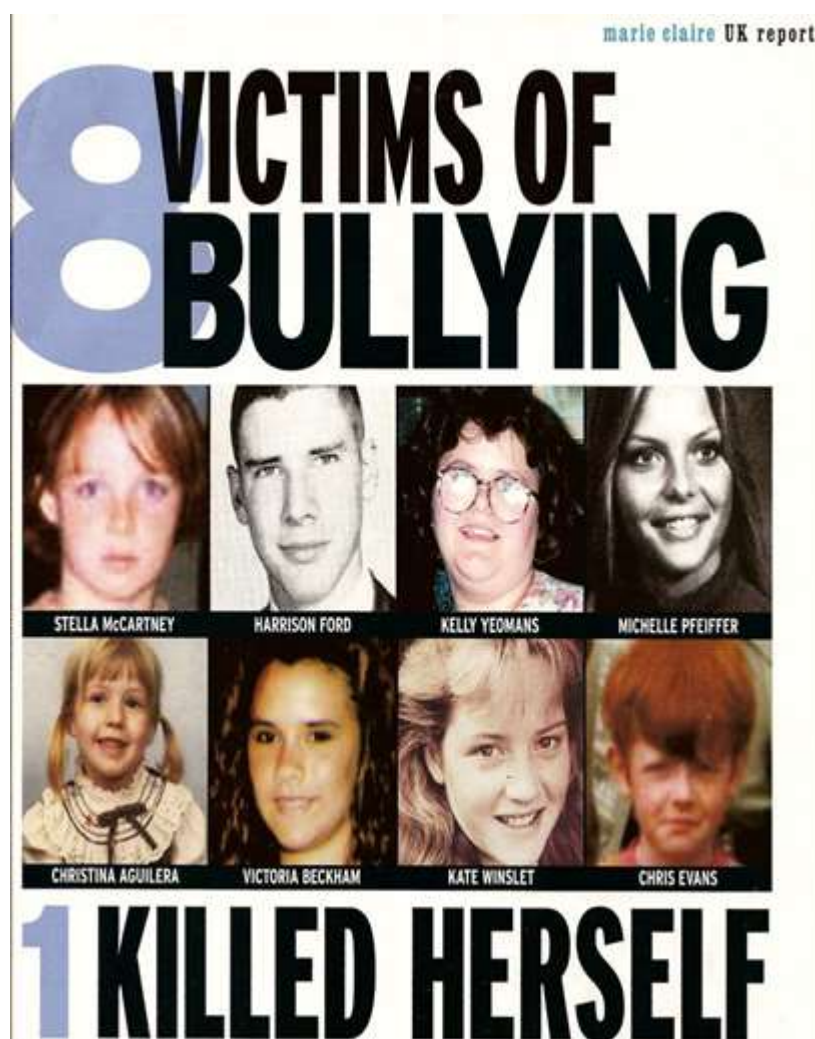
Até o final da semana pairava no ar a suspeita de que os atiradores tinham contado com a ajuda de cúmplices no ataque. Duvidando de que pudessem carregar sozinhos mais de 30 bombas para dentro do colégio, a polícia investigava outros membros da Máfia da Capa Preta. Entre a invasão da escola, às 11:30 da manhã, e a descoberta dos corpos pela polícia, às 4 da tarde, os cúmplices podem ter deixado o prédio misturados à multidão que conseguiu escapar. A equipe da SWAT ordenava que todos levassem as mãos à cabeça, mas não tinha como separar supostos atacantes de vítimas.

DOCUMENTÁRIO

O massacre foi tema do documentário *Tiros em Columbine* (2002), do cineasta Michael Moore, tendo ganhado o Oscar em 2003 de melhor documentário.

Dados extraídos de Eric Harris e Dylan Klebo- *Massacre de Columbine* e *A verdadeira história do massacre de Columbine* | **Jornalismo Universitário, 6 de abril de 2009**

7.4 CAMPANHA E ENFOQUE NA VIDA



Campanha britânica que mostra o quanto um intuito de prevenção e aconselhamento é importante, e instrui sobre o que é *Bullying* e seus reais danos e mostra um caminho de superação.

Extraído de **NO MORE BULLYING!**

7.5 GRÁFICO INDICATIVO DE BULLYING NO BRASIL



Extraído de : 'Agência Câmara Notícias' 02/08/2010 - 20h11

Do gráfico e da metodologia consistiram em um ranking com percentual dos casos que pode ser dividido com menor incidência na região Nordeste(exceção João Pessoa e Recife) em Palmas e com o despontamento de Brasília ,Curitiba e Belo Horizonte como campeãs superando capitais e centros onde se veem estudos e casos de *Bullying* mais trágicos e famosos .Porém a metodologia empregada e amostragem relata maior parte de estudantes e um tipo de *Bullying* diário ,ou seja o Início do ciclo que se dará no ensino médio ,portanto há diferenças ente uns casos e outros e particularidades que fogem à regra mas são determinantes na formação e índice registrado nas capitais .

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado vida e força na Caminhada até chegar ao final da Graduação, meus pais Felipe e Ana que me educaram para que chegasse até onde fui com todos os percalços ,agradeço aos professores do DCS em especial André Videira que foi fundamental na estruturação e maturação do objeto de pesquisa, e Flávia Braga Vieira que reacendeu um pouco o desejo que eu já tinha de falar sobre *Bullying* desde cedo ,dada minha preocupação constante e vital

de reverter à situação de muitos que sofrem e por vergonha e medo somem e deixam a vida passar esquecidos de si e vítimas da crueldade de uma sociedade de interesses e aparências.

A professora e Orientadora Nalayne Pinto pelo comprometimento e ajuda e direcionamento ao objetivo maior que era à realização desse trabalho e todas as pessoas que ainda sofrem e esperam, por uma resolução e com que este estudo possibilite a luta contra o *Bullying* e uma vida de liberdade contra qualquer forma de opressão, suas vozes são escutadas e direcionadas à uma grande causa pela liberdade e paz na educação.

NOTAS

Nota 1

Dan Olweus nasceu na Suécia em 1931, é um psicólogo e professor de Psicologia da Personalidade da Universidade de Bergen. Olweus é um dos principais cientistas e um dos pioneiros na análise sobre bullying e sua prevenção. Depois de trabalhar como diretor da Fundação Erica em Estocolmo obteve um doutorado na Universidade de Umeå em 1969. Em 1970, começou o que é considerado como primeira abordagem científica do mundo do bullying. Trad. literal livre. Fonte: <http://olweusinternational.no/mitarbeiter/dan-olweus-de-DE/> ativo em 22/09/2014

Nota 2

A Lei nº 5.089 visava um programa de redução buscando controle e histórico da prática nas escolas e um programa de assistência psicológica às vítimas e a Lei Estadual um combate mais rígido com atenuação da multa e indenização às vítimas pelos danos sofridos.

Nota 3

Leis e Decretos podem ser acessados na íntegra em links separados na página indicada

Nota 4

<http://bullyingnaoembrincadeiradcrianca.blogspot.com.br/2012/03/legislacao-brasileira-sobre-bullying-e.html>
Âmbito Municipal

a. Lei 11.381 de 16 de janeiro de 2008, João Pessoa - PB

Lei 14.957 de 16 de julho de 2009, São Paulo - SP

Decreto 51.290 de 11 de fevereiro de 2010, São Paulo - SPb. Lei 4.604 de 13 de março de 2008, Campo Grande - MS

Lei 14.957 de 16 de julho de 2009, São Paulo - SPb. Lei 4.604 de 13 de março de 2008, Campo Grande - MS

d. Lei 5.089 de 6 de outubro de 2009, Rio de Janeiro - RJ

e. Lei 14.957 de 16 de julho de 2009, São Paulo - SP

f. Lei 6.568 de 16 de outubro de 2009, Guarulhos - SP

g. Lei 4.854 de 10 de junho de 2010, Campo Grande - MS

h. Lei 7.952 de 11 de junho de 2010, Vitória - ES

i. Lei 13.632 de 18 de novembro de 2010, Curitiba - PR

d. Lei 5.089 de 6 de outubro de 2009, Rio de Janeiro - RJ

e. Decreto 51.290 de 11 de fevereiro de 2010, São Paulo - SP

Nota 5

Matérias e visões sobre o tema como retrato do Darwinismo social debates na arena pública sobre a real necessidade de programas de combate ao Bullying escolar: <http://noticias.r7.com/blogs/o-provocador/2010/11/08/sou-a-favor-do-bullying/> retratam às controvérsias sociais do tema.

Nota 6

O estudo, coordenado por Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua, foi realizado em 13 capitais (Goiânia, Cuiabá, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre e mais o Distrito Federal). Ao todo, 33.655 alunos de escolas públicas e privadas, dos turnos diurno e noturno, responderam aos questionários.

Nota 7

Destaque para literatura científica acadêmica de produção brasileira sobre Bullying :Desde que o termo foi cunhado e trazido para o Brasil ,vários acadêmicos estudam : (Catini, 2004; Constantini, 2004; Fante, 2005; Lisboa, 2005; Lopes Neto & Saavedra,2003).

Nota 8

Extraído de: 20/07/2012 09h49 - Atualizado em 20/07/2012 09h49

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/ataque-escola-columbine-em-1999-deixou-15-mortos.html>

Nota 9

Detalhes completos devem constar nos anexos sobre Columbine ex: retrato dos atiradores e cronologia do massacre

Nota 10

Alexandre Saldanha Tobias Soares nasceu em 22 de junho de 1984 em Curitiba-PR.” Fui vítima de bullying por quase dez anos. Devido ao sofrimento experimentado como consequência do bullying vivenciado nas escolas, decidi dedicar minha vida acadêmica e profissional para combater esse tipo de violência. Sou advogado especialista em bullying e mobbing.”Dito por ele mesmo e extraído

<https://www.blogger.com/profile/15709515212276058317> ativo em14/07/2014

Nota 11

Fonte: Pesquisa Nacional Violência, Aids e Drogas nas Escolas, UNESCO, 2001.,Pesquisa base de ABRAMOVAY, M. E RUA, M. G. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

Nota 12

Extraídode:RaioXdobullyingnoBrasil:http://www.educacional.net/entrevistas/ent_educ_texto.asp?Id=361236 ativo em 31/07/2014

Nota 13

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) desenvolve o Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, objetivando investigar as características desses atos entre 5.500 alunos de quinta à oitava série do ensino fundamental e sistematizar estratégias de intervenção capazes de prevenir a sua ocorrência.

Apesar de o estudo ter sido realizado em pouco mais de 1 ano, de setembro de 2002 a outubro de 2003, foi possível reduzir a agressividade entre os estudantes, favorecendo o ambiente escolar, o nível de aprendizado, a preservação do patrimônio e, principalmente, as relações humanas extraído de “Lopes Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-172.”

Nota 14

Palmas apresenta o melhor resultado da pesquisa. Na capital do Tocantins, 26,2 % dos estudantes afirmaram ter sofrido bullying. Em seguida, estão Natal e Belém, ambas com 26,7%, e Salvador, com 27,2%. Fonte: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/06/pesquisa-do-ibge-aponta-brasilia-como-campea-de-bullying.htm> .Pesquisa completa consta nos anexos do trabalho

Nota 15

O tema chegou ao Brasil no fim dos anos 90 e início de 2000, e as pesquisas realizadas englobavam apenas a realidade dos locais onde eram realizadas. Mas, na década de 80, já se realizavam estudos sobre a depredação

de prédios escolares e aos poucos os estudos atingiram as relações interpessoais agressivas (Antunes & Zuin, 2008).

Nota 16

Seção 3,6 4 tabela 2

Nota 17

(GLOBO.COM - 30/04/2010) in

http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=1286

Nota 18

Autor do poema sobre Bullying,

Nota 19

Poema e sua tradução ativas em <http://pt.scribd.com/doc/49747263/Bullying-Poem> às 20:44 20:44 pm

Nota 20

Extraído de SILVA ,Ana Beatriz B.,Bullying:Mentes perigosas nas escolas,Rio de Janeiro:Objetiva,2010.pg-103,demais artistas atletas e celebridades no mesmo capítulo.Clinton estudo mais detalhado em sua biografia também referenciada no trabalho.

Nota 21

Belfort desabafou em entrevista <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/05/magrello-edentuco-em-acao-social-vitor-belfort-relata-bullying-na-infancia.html> tem sido um ativista importante desenvolvendo campanhas contra o Bullying escolar e todo tipo de discriminação.

Nota 22

Victor Witter Turner Glasgow, Escócia (28 de maio de 1920 - 18 de dezembro de 1983) foi um eminente antropólogo britânico, muito conhecido por seu trabalho com símbolos, rituais e ritos de passagem. Trabalhou com Clifford Geertz e Richard Schechner. Wikipédia,org

Nota 23

Daniel Joseph Levitin, Ph.D., FRSC, (born December 27, 1957, San Francisco) is an American cognitive psychologist, neuroscientist, and writer.[1 Wikipédia,org Professor de psicologia da Florida State University

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO BULLYING E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

Leandro Berto Furtado



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE